

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**

ALINE RODRIGUES DE SOUZA SALES

**MEDIAÇÃO CULTURAL NO SIBIUMS: PROPOSTAS DE AÇÕES INTEGRADORAS
DE ATIVIDADES CULTURAIS**

**São Cristóvão-SE
2020**

ALINE RODRIGUES DE SOUZA SALES

**MEDIAÇÃO CULTURAL NO SIBIUFS: PROPOSTAS DE AÇÕES INTEGRADORAS
DE ATIVIDADES CULTURAIS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Valença de Almeida Cunha Barroso.

Coorientadora: Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes.

**São Cristóvão-SE
2020**

S163m	<p>Sales, Aline Rodrigues de Souza</p> <p>Mediação cultural no SIBIUFS: propostas de ações integradoras de atividades culturais / Aline Rodrigues de Souza ; orientadora Cristina Valença ; de Almeida Cunha Barroso ; coorientadora Martha Suzana Cabral Nunes. – São Cristóvão-SE, 2020.</p> <p>117 f.: il.</p> <p>Dissertação (mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, 2020.</p> <p>1. Bibliotecas Universitárias. 2. Mediação cultural 3. Bibliotecários. 4. Ação cultural. I. Barroso, Cristina Valença de Almeida Cunha, orient. II. Nunes, Martha Suzana Cabral, coorient. III. Título.</p> <p>CDU 304.44:027.7</p>
-------	--

Ficha catalográfica elaborada pela autora CRB n. 5/1866


**MEDIAÇÃO CULTURAL NO SIBIUMS: PROPOSTAS DE AÇÕES INTEGRADORAS
DE ATIVIDADES CULTURAIS**

ALINE RODRIGUES DE SOUZA SALES

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Avaliação: Aprovada
Data da Defesa: 28/07/2020

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Cristina Valença de Almeida Cunha Barroso
(Orientadora)



Prof. Dr. Carlos Henrique Juvêncio (UFF)
(Membro convidado- Externo)



Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes (UFS)
(Membro convidado- Interno)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, por me permitir ter chegado até aqui. A Ele, toda a honra. À minha família, pelo amor e apoio incondicional nos momentos difíceis e estressantes dessa jornada.

Ao meu esposo Daniel Sales e às minhas filhas Laís Sales e Taís Sales vocês são os amores da minha vida. A minha mãe Dete que sempre está na torcida por mim.

A minha orientadora, Cristina de Almeida Valença Barroso pela paciência, dedicação, incentivos e as correções quando necessárias sem nunca me desmotivar. Também não posso deixar de agradecer à minha coorientadora Martha Suzana Cabral Nunes pelo suporte, pelas correções e orientações.

Aos professores do PPGCI/UFS por compartilharem seus conhecimentos e pelo apoio. Aos meus colegas bibliotecários do SIBIUFS.

Enfim, a todos os meus amigos que me incentivaram nessa jornada.

RESUMO

No desenvolvimento da mediação cultural, as Bibliotecas Universitárias surgem como espaço de conhecimento, de troca de informações e de construções de significados. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a investigar o papel da Biblioteca Universitária como espaço cultural, analisando como a mesma pode-se tornar-se um local de mediação cultural, através do desenvolvimento de políticas artísticas e culturais que promovam o acesso à cultura na comunidade em que está inserida. Tem como tema principal a mediação cultural, no contexto da Ciência da Informação e como objetivo geral analisar o processo de mediação cultural e as práticas culturais no âmbito do SIBIUFES. Como objetivos específicos propõe-se a: explorar o conceito de mediação cultural em Bibliotecas Universitárias; relacionar a noção de cultura e comunidade na construção do processo de mediação; identificar a percepção dos bibliotecários do SIBIUFES a respeito da mediação cultural e propor um plano de ação voltado para a mediação cultural no SIBIUFES. Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, que se utilizou de pesquisa bibliográfica e documental, trazendo reflexões envolvendo autores tais como Quintela (2011), Perrotti e Pieruccini (2007), Cavalcante e Rasteli (2014), que destacam a mediação cultural como instrumento de aprendizagem e difusão da cultura. Para coleta de dados, aplicou-se um questionário aos bibliotecários do SIBIUFES. Constatou-se que, a maioria dos bibliotecários do SIBIUFES entende a importância do processo de mediação cultural na Biblioteca Universitária e que a mediação cultural acontece eventualmente, mas que pode ser ampliada.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Mediação cultural. Mediação da informação.

ABSTRACT

In the development of cultural mediation, the University Libraries emerge as a space of knowledge, exchange of information and construction of meaning. This work aims to investigate the role of the University Library as a cultural space, analyzing how it can become a space of cultural mediation, through the development of artistic and cultural policies that promote access to culture in the community in which it is inserted. Its main theme is cultural mediation, in the context of Information Science, and its general objective is to analyse the cultural mediation process and cultural practices within the SIBIUFS. As specific objectives it proposes to: explore the concept of cultural mediation in University Libraries; relate the notion of culture and community in the construction of the mediation process; identify the perception of SIBIUFS librarians regarding cultural mediation and propose a plan of action for cultural mediation in the SIBIUFS. It is an exploratory and descriptive research, of qualitative approach, which used bibliographic and documentary research, bringing reflections involving authors such as Quintela (2011), Perrotti and Pieruccini (2007), Cavalcante and Rasteli (2014) who highlight cultural mediation as an instrument for learning and dissemination of culture. For data collection a questionnaire was applied to the librarians of SIBIUFS. It was found that most SIBIUFS librarians understand the importance of the cultural mediation process in the University Library, and that cultural mediation happens eventually, but that it can be expanded.

Keywords: University Library. Cultural mediation. Information mediation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Práticas culturais.....	25
Quadro 2	Primeiras faculdades criadas em Sergipe	36
Quadro 3	Bibliotecárias que atuavam nas bibliotecas setoriais.....	39
Quadro 4	Histórico das bibliotecas do SIBIUFS.....	44
Quadro 5	Quantitativo dos participantes da pesquisa.....	47
Quadro 6	Organograma do SIBIUFS.....	53
Quadro 7	Análise SWOT do SIBIUFS.....	57
Quadro 8	Percepção dos participantes da pesquisa sobre mediação	63
Quadro 9	Percepção a respeito da mediação como uma prática de trabalho diário do bibliotecário.....	65
Quadro 10	Percepção dos bibliotecários sobre mediação cultural	68
Quadro 11	Percepção dos bibliotecários sobre como a mediação cultural se realiza nos espaços das bibliotecas universitárias.....	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Representação do processo de mediação cultural	26
Figura 2 Entrada principal da UFS	37
Figura 3 Fachada da BICEN	38
Figura 4 Planta do prédio da BICOM	40
Figura 5 Capa do relatório de consultoria	42
Figura 6 Categorias de análise da pesquisa	59
Figura 7 Capa da Cartilha Cultural	76

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Local de trabalho dos participantes no SIBIUFS	60
Gráfico 2	Tempo de trabalho dos participantes na instituição	61
Gráfico 3	Formação dos participantes em nível de Pós-Graduação	61
Gráfico 4	Disciplina de mediação na Graduação	62
Gráfico 5	Contato com disciplinas ou conteúdos de mediação na Pós-Graduação	63
Gráfico 6	Tipos de mediação conhecidos pelos bibliotecários do SIBIUFS	66
Gráfico 7	Ações de mediação desenvolvidas na biblioteca	67
Gráfico 8	Identificação dos participantes como um (a) profissional mediador (a)	68
Gráfico 9	Entendimento dos bibliotecários em relação a qual ação o processo de mediação cultural na Biblioteca Universitária está relacionado	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
BICEN	Biblioteca Central
BICOM	Biblioteca Comunitária
BISAU	Biblioteca da Saúde
BICAMPI	Biblioteca do <i>Campus</i> de Itabaiana
BICAL	Biblioteca do <i>Campus</i> de Laranjeiras
BILAG	Biblioteca do <i>Campus</i> de Lagarto
BISER	Biblioteca do <i>Campus</i> de Nossa Senhora da Glória
CEP	Comitê de Ética na Pesquisa
CEAV	Centro Editorial e Audiovisual
CI	Ciência da Informação
CODAP	Colégio de Aplicação
COMUT	Programa Comutação Bibliográfica
DIDEC	Divisão de Desenvolvimento de Coleções
DITEC	Divisão de Tecnologia da Informação
DIPROT	Divisão de Processos Técnicos
DIALE	Divisão de Apoio aos Leitores
FNDE	Fundo Nacional de desenvolvimento
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PERGAMUM	Sistema Integrado de Bibliotecas
PROGRAD	Pró-reitoria de Graduação
SAB-II	Sistema de automação de Bibliotecas
SIBIUFES	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	O conceito de mediação e suas tipologias.....	18
2.2	Conceito de cultura	21
2.3	Mediação cultural	23
3	O BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR	30
4	A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	35
4.1	A criação da Universidade Federal de Sergipe: breve histórico	36
4.2	A Biblioteca Central da UFS	38
5	METODOLOGIA	45
5.1	Caracterização da pesquisa	45
5.2	Universo da pesquisa	47
5.3	Sujeitos participantes	47
5.4	Coleta de dados	47
5.5	Análises dos dados coletados	49
5.6	Etapas da pesquisa	50
5.7	Ética na pesquisa	51
6	DIAGNÓSTICO	52
6.1	Nome e natureza	52
6.2	Histórico	52
6.3	Principais serviços do SIBIUFs	55
6.4	Declaração da missão	56
6.5	Usuários, fornecedores e recursos humanos	56
6.6	Análise do desempenho organizacional	57
7	RESULTADOS DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO	59
7.1	Resultado da intervenção	76
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICES	87
	ANEXO	115

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária tem a função de apoiar a produção do conhecimento científico, além de ter uma relevante função social. Segundo Dias (2003, p. 11), “as bibliotecas/serviços de informação são organizações sociais e constituem um meio de armazenamento, tratamento e disseminação de informação”. Essas instituições estão integradas à sociedade, sendo assim, participam dos seus processos de desenvolvimento econômico, social e tecnológico. Durante muito tempo, as bibliotecas eram vistas como depósitos de livros, mas, na atualidade, têm buscado se inserir num novo cenário, tornando-se um espaço cultural. Nessa perspectiva, esta pesquisa busca apresentar a importância da Biblioteca Universitária no processo de mediação cultural.

Nesse contexto, as Bibliotecas Universitárias podem contribuir para o desenvolvimento de políticas artísticas e culturais que promovam na comunidade o acesso à cultura através do processo de mediação cultural. Os autores Quintela (2011), Perrotti e Pieruccini (2007), Rasteli e Cavalcante (2014) destacam a mediação cultural como instrumento de aprendizagem e difusão da cultura. Segundo Rastelli (2019), o papel da biblioteca amplia-se quando colocado sob a perspectiva da cultura.

Ainda de acordo Rasteli (2019, p. 16), “[...] bibliotecas assumem vital relevância na medida em que podem se estabelecer como centros de informação e cultura, atuando essencialmente na diminuição das desigualdades sociais, culturais e econômicas”. Diante do exposto, este trabalho tem como tema principal a mediação cultural nas Bibliotecas Universitárias, buscando trazer reflexões sobre o caráter social da Biblioteca Universitária como instrumento de disseminação cultural.

O termo mediação cultural na Ciência da Informação (CI) e na Biblioteconomia brasileira vem ganhando espaço. De acordo com Martins (2014), o mesmo é frequentemente usado junto aos vocábulos informação e leitura, designando as expressões “mediação da informação” e “mediação da leitura”, sendo a mediação introduzida na Ciência da Informação (CI) por diferentes áreas teóricas e epistemológicas, usada no âmbito dos estudos sociais da informação, do tratamento e recuperação de registros em sistemas, da gestão da informação e conhecimento em organizações, linguagens classificatórias, entre outros (MARTINS, 2014).

O termo mediação cultural, que é o objeto de estudo deste trabalho, tem se destacado nos campos da informação, da comunicação e da cultura, em diversos segmentos. Conforme Perrotti e Pieruccini (2014), percebe-se isso pela criação de cursos universitários e não-universitários; criação de grupos e linhas de pesquisa em universidades; surgimento de

associações de profissionais nas áreas culturais; realização de eventos e publicações relacionados à mediação cultural.

Rasteli e Caldas (2017) acreditam que a mediação cultural pode colaborar através de políticas que auxiliem na democratização do acesso à cultura, com ações que sensibilizem a comunidade quanto à importância da cultura e dos bens locais, permitindo conhecer a cultura local e universal. Dessa forma, a mediação cultural deve possibilitar o acesso às diversas formas da cultura.

De acordo com Borba e Martins (2015), a função biblioteca hoje não está limitada somente à busca de livros. A mesma apresenta uma visão mais ampla ao contexto cultural, possibilitando que todos possam experimentar e apreciar diferentes formas de expressões artísticas e culturais. Seguindo esse direcionamento, Rasteli (2019) ressalta que o tema mediação está presente em estudos e pesquisa na Ciência da Informação, contudo a mediação cultural em bibliotecas é um tema novo e carece de pesquisas e discussões.

Diante do exposto, a escolha deste tema encontra sua relevância no sentido de contribuir para o desenvolvimento científico da mediação cultural em Bibliotecas Universitárias, visto que se identifica uma escassez de literatura sobre a temática. Além disso, destaca-se sua contribuição para o fortalecimento da linha de pesquisa produção, organização e comunicação da informação do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento (PROFIN) do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe.

Como já foi dito, as bibliotecas surgem como espaço de conhecimento, de troca de informações e construções de significados através da mediação cultural. Nessa perspectiva, Nunes (2015) afirma que a mediação cultural em bibliotecas pode ocorrer através de vários documentos como as obras de arte, de maneira permanente ou temporária.

Atualmente, no sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUMS) são realizadas atividades pontuais voltadas à mediação cultural em algumas bibliotecas do sistema. Acredita-se que não ocorra em todas as bibliotecas devido à falta de um plano de ação direcionado para esse fim. A partir dessa constatação, surgiu a ideia do desenvolvimento de um projeto para elaboração de uma cartilha cultural (Apêndice C), com propostas de ações culturais a serem desenvolvidas pelo SIBIUMS. Tendo em vista esse caráter social da biblioteca e a importância da difusão da cultura, surge a indagação: como o SIBIUMS pode tornar-se um espaço de mediação cultural, visando o desenvolvimento de práticas culturais e de integração com a comunidade a qual atende?

Por meio dessa questão, este trabalho tem por objetivo geral analisar o processo de mediação cultural e as práticas culturais, no âmbito do SIBIUFES. São objetivos específicos: explorar o conceito de mediação cultural em Bibliotecas Universitárias; relacionar a noção de cultura e comunidade na construção do processo de mediação; identificar a percepção dos bibliotecários do SIBIUFES a respeito da mediação cultural e propor uma cartilha cultural voltada para a mediação cultural no SIBIUFES.

Ao atender esses objetivos, esta pesquisa pretende propor, como produto final do Mestrado, uma cartilha cultural voltada para a mediação cultural no SIBIUFES, contribuindo, dessa maneira, para o desenvolvimento de políticas artísticas e culturais que promovam na comunidade o acesso à cultura. Ressalta-se que, atualmente, dentro do sistema cultural, torna-se imprescindível um programa para bibliotecas universitárias, que vise o trabalho com a cultura para a promoção do desenvolvimento cultural e social.

Considerando-se a importância do processo de mediação cultural nas bibliotecas, a atuação do bibliotecário é fundamental nesse processo. De acordo com Brito e Vitorino (2017), para que a mediação cultural ocorra na Biblioteca Universitária a presença do bibliotecário é essencial, sendo esse um mediador na sociedade que está em constante evolução.

Ainda segundo Brito e Vitorino (2017), é necessário ter o entendimento da importância do papel do bibliotecário como mediador, além da relevância para que o processo de mediação possa ser estabelecido. Lima (2016) concorda com Brito e Vitorino (2017), ao afirmar que a mediação cultural é entendida como atividade principal da profissão de bibliotecário. Dessa maneira, percebe-se que o bibliotecário é um ator fundamental no desenvolvimento da mediação cultural.

Ao longo do trabalho, buscou-se discutir os conceitos de mediação e mediação cultural na Ciência da Informação, além do papel das Bibliotecas Universitárias e dos bibliotecários no contexto cultural. Também se discutiu o conceito de cultura com a finalidade de entender os conceitos básicos da mediação cultural.

Para a fundamentação sobre a mediação foram adotados autores como Rasteli e Caldas (2017); Brito e Vitorino (2017), entre outros, que entendem que a mediação está ligada diretamente ao processo de comunicação. Para o estudo sobre a cultura foram abordadas as ideias de Marteleto (1995); Laraia (2009); Geertz (2008); Coelho (2012). No estudo sobre mediação cultural, abordaram-se autores como: Rasteli e Cavalcante (2014); Coelho (2012), entre outros, que acreditam que a mediação cultural é um processo de aproximação entre o sujeito e a cultura, que possibilita que esse sujeito encontre, acesse e aprecie a cultura.

Já na fundamentação sobre o papel do bibliotecário mediador discutiu-se as ideias de autores como: Martins (2010), Brito e Vitorino (2017) e Sanches e Rio (2010), que entendem o bibliotecário como um agente capacitado para o exercício da atividade de mediação, além dos autores Lima e Perrotti (2016), que veem a mediação cultural como categoria central da profissão de bibliotecário.

Este estudo se justifica devido às mudanças que vêm ocorrendo na missão da Biblioteca Universitária no contexto cultural. Essas transformações refletem no processo de mediação cultural e, conseqüentemente, no papel do bibliotecário. A Biblioteca Universitária hoje deve ser um lugar de interação, proporcionando aos sujeitos a ampliação do conhecimento através da cultura. Além disso, é um tema pouco pesquisado e discutido na Ciência da Informação.

Assim, com o intuito de abordar o processo de mediação cultural na Biblioteca Universitária, esta pesquisa está estruturada da seguinte maneira: na primeira seção, apresenta-se esta Introdução trazendo motivação, problema, objetivos e justificativa. Na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico da pesquisa, contendo reflexões sobre os principais conceitos, tais como: informação, mediação, cultura e mediação cultural. Destaca-se, também, o novo contexto para as bibliotecas.

Na terceira seção, aborda-se a importância do bibliotecário no processo de mediação cultural. Na quarta seção, aborda-se o papel da Biblioteca Universitária, apresentando-se sua missão, seus objetivos e o novo contexto da mesma. Faz-se, também, um breve histórico sobre a criação da Universidade Federal de Sergipe e da BICEN. Na quinta seção, apresenta-se a metodologia adotada para pesquisa, que compreende a caracterização da pesquisa, o contexto, o universo, a coleta de dados e as etapas da pesquisa. A sexta seção, por sua vez, traz um diagnóstico sobre o levantamento dos elementos para intervenção, a análise SWOT e a proposta de intervenção.

Na sétima seção, apresenta-se a análise e discussão dos resultados obtidos a partir coleta dos dados e apresenta-se, também, o produto da intervenção. Por fim, as referências utilizadas na pesquisa, os apêndices e anexo.

Acredita-se que a intervenção resultante deste trabalho permitirá ao SIBIUFS tornar-se um espaço de mediação cultural, visando o desenvolvimento de práticas culturais promovendo, assim, a integração com a comunidade a qual atende.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência da Informação surge a partir da Segunda Guerra Mundial (CAPURRO; HJORLAND, 2007), quando a informação passa a ser vista como um elemento essencial para o desenvolvimento da sociedade e ampliação do conhecimento. “O termo informação é derivado do latim (*informatio*), cujo significado está na ação de dar forma a algo material, como também no de comunicar conhecimento a alguém”. (RASTELI, 2019, p. 60).

Atualmente, acredita-se que a informação é fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Ela está, como afirma Spudeit (2016, p. 236), “diretamente relacionada ao desenvolvimento social, cultural, político e econômico de uma nação”. Assim, de acordo com essa autora, somente será desenvolvida a nação cujo maior bem for a informação e o conhecimento. Para ela, a informação é hoje um insumo básico necessário para o desenvolvimento pessoal e social, sendo a base da atual sociedade da informação e do conhecimento. Dias (2003) também concorda que a informação é um insumo que pode ser transformado em produto e capitalizado. Ainda segundo a autora, a informação é um recurso que tem valor fundamental e propriedades específicas e mensuráveis.

Para Crippa (2010, p. 2), “[...] informação é aquele conjunto de dados organizados a partir de princípios ordenadores e classificatórios, através de práticas que atuam com base nas necessidades informacionais ligadas a configurações históricas da sociedade”. A autora entende que a informação precisa ser tratada e organizada através de princípios para que a mesma seja acessada. Nesse sentido, as bibliotecas têm essa função de realizar o tratamento da informação para que a mesma seja armazenada e disseminada. Nessa perspectiva, Campello (2006) adverte que, para a informação ser acessada, a mesma deve estar organizada, ou seja, armazenada de maneira que possa ser recuperada.

Entretanto, Rasteli (2019, p. 61) afirma que não se deve pensar só no registro e organização da informação, mas é necessário levar em consideração o conhecimento preexistente do indivíduo para se definir o que é informação: “[...] a informação não é apenas a sua manifestação física, o registro material do conhecimento – é preciso pensar, também, o que está na mente dos sujeitos”. Sendo assim, o autor sugere que o significado de uma informação depende do sujeito que vai acessá-la, uma informação pode ter significados diferentes para cada pessoa. Dessa forma, constata-se que o sujeito é parte ativa para a apropriação da informação, pois “uma mesma informação pode ter diferentes significados para diferentes pessoas e para a mesma pessoa em diferentes tempos” (BARRETO, 2005, p. 7).

A partir desse entendimento, percebe-se que a apropriação da informação ocorre de forma individual e de modo diferente de sujeito para sujeito e que tem potencial para aumentar seu volume de conhecimentos de modo a torná-lo mais atuante na sociedade e com condições de modificar o ambiente em sua volta. Apesar da informação atualmente estar inserida em todos os espaços sociais e ser um elemento presente em todas as ciências e atividades humanas, trata-se de uma palavra de difícil definição por ser um termo complexo e muito subjetivo. Sobre esses fatores Lancaster (1989, p. 1 grifo nosso) afirma:

Informação é uma palavra usada com frequência no linguajar cotidiano e a maior parte das pessoas que a usam pensam que sabem o que ela significa. No entanto, é extremamente difícil definir informação, e até mesmo obter consenso sobre como deveria ser definida. **O fato é, naturalmente, que informação significa coisas diferentes para pessoas diferentes.**

Os autores Barreto (2005) e Lancaster (1989) concordam que a mesma informação pode ter significado diferente para pessoas diferentes e que esse significado depende do conhecimento, da vivência e da necessidade de cada indivíduo. Nessa perspectiva, o sujeito se apropria de toda informação, mas diversos fatores como os sociais, políticos, econômicos e culturais podem afetar o processo de aquisição do conhecimento.

Hoje, sabe-se que uma quantidade enorme de informações é produzida diariamente, mas para que essa informação possa ser acessada, ela precisa ser registrada em algum suporte. “o registro torna a informação menos volátil e mais portátil” (SMIT, 2012, p. 85). Esse registro da informação permite que o indivíduo tenha o conhecimento necessário para uma tomada de decisão. Perrotti (2016) salienta que:

[...] a informação apresenta facetas que contemplam, mas ultrapassam patamares meramente físicos ou técnicos, já que ela apresenta uma incontornável e distintiva dimensão simbólica, forjada na cultura, por meio de signos que são constituídos e compartilhados em relações históricas e sociais (PERROTTI, 2016, p. 9).

Silva (2017) apresenta o conceito semântico geral da informação:

a informação é uma produção fenomenicamente social que tem por finalidade dinamizar a intercomunicação humana, promover exposições e descobertas, através de processos, fluxos, gestão e tecnologias de informação dimensionando interações entre sujeito/autor, sujeito/mediador, sujeito/usuário e sujeitos organizacionais/institucionais por meio de dados (plano físico e histórico-social dos sujeitos da informação), mensagens (no plano abstrativo) e atividades documentais (plano material) que favorecem predicativos hermenêuticos aos sujeitos da informação e resultam na apropriação pelo sujeito/usuário para construção de novos conhecimentos, geração de novos processos comunicacionais, tomadas de decisão, satisfação de desejos/demandas/necessidades e/ou resolução de problemas (SILVA, 2017, p. 234).

Observa-se que o conceito de informação proposto por Silva (2017) tem como fundamento o compartilhamento da informação a todos os indivíduos e o mesmo entende a informação como fenômeno social que está ligado à construção do conhecimento. Rastelli (2019) também assinala que a informação tem relação direta com o conhecimento, com a interação social e com a comunicação, conceito este adotado para esta pesquisa. Tanto Rastelli (2019) quanto Silva (2017) ressaltam que a informação é matéria-prima para a elaboração da cultura. Dessa forma, entende-se que a informação é necessária para o desenvolvimento da atual sociedade da informação e do conhecimento.

2.1 O conceito de mediação e suas tipologias

Para que o indivíduo tenha um acesso pleno à informação é essencial que haja mediação entre ele e a informação, a mesma se estabelece como elemento presente no processo de comunicação. Rastelli e Caldas (2017, p.155) afirmam que a mediação começa através da comunicação “[...] a mediação é instaurada através dos fenômenos da comunicação, tendo caráter histórico e social, e onde se espera que o repertório cultural da coletividade seja transformado através da apropriação cultural”. Brito e Vitorino (2017, p. 13) ratificam que a mediação está ligada ao processo de comunicação “a mediação pressupõe um processo comunicacional que permite aos agentes deste processo uma relação de diálogo e exercício de crítica, capazes de transformação das realidades dos sujeitos”. Portanto, para as autoras, a mediação se estabelece através de diálogos e de práticas que possibilitam um novo olhar, além de mudanças sociais na vida do mediado.

Diante do exposto, constata-se que os autores Rastelli e Caldas (2017); Brito e Vitorino (2017) entendem que não existe informação ou comunicação sem a mediação. A mediação¹ é relevante no processo de busca da informação, pois permite que o sujeito adquira novos conhecimentos, assegurando que o mesmo tenha uma melhor atuação nas suas atividades e na sociedade. Nesse sentido, Oliveira (2014) afirma que:

A mediação não transcorre presa às respostas imediatistas- aproximar sujeitos a esta ou aquela modalidade cultural-, uma vez que isso restringe a mediação a uma função meramente instrumental. Trata-se de construir algo, ainda desconhecido, em princípio “não tem função” a não ser o processo de constituir-se (OLIVEIRA, 2014, p. 81).

¹ O termo mediação vem do latim *mediatione* que designa originalmente intervenção humana entre duas partes. (RUSS, 1994).

Segundo a autora, a mediação é um processo que possibilita ao sujeito construir novas relações e adquirir novos conhecimentos. Portanto, percebe-se que a mediação está ligada ao campo das relações, das intermediações sociais entre sujeitos. Nesse aspecto, Rasteli (2019, p. 19) concorda que “a mediação também é vista como um processo ou ação de transformação. Dessa maneira, a mediação permitiria um novo estado de conhecimento que geraria novas necessidades informacionais, criando um ciclo de processos mediadores”.

Verifica-se que o processo de mediação transforma o conhecimento do indivíduo e amplia a sua visão do mundo. Nessa perspectiva, o indivíduo que passa pelo processo de mediação deixa de ser um mero recebedor, passando a ser o ator principal na apropriação do conhecimento. Percebe-se, assim, que a mediação está presente em todo o momento, daí, a importância de estudos sobre o tema. Bicheri (2008) apresenta o seguinte conceito:

Mediação envolve a ação de quem intercede, interfere por algo e por outro; implicando em vários caminhos, opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa. (BICHERI, 2008, p. 93).

Observa-se que, para a autora, o termo mediação indica diversas ações como: intervenção, relação ou elo nas relações humanas, que podem ocorrer em diversos lugares e ocasiões, abrangendo os mais diferentes objetos e sujeitos. Almeida (2008, p. 3) também ressalta que a “mediação está ligada às teorias da ação [...] onde as ações são parte do sistema mais amplo e do processo de compreensão intersubjetiva [...] dos quais as ações são coordenadas”.

Além disso, Rasteli (2019, p. 82) afirma que “[...] o trabalho de mediação deverá absorver as diferentes manifestações culturais, respeitando-se as identidades culturais das comunidades”. Dessa forma, as atividades culturais devem englobar as mais variadas manifestações culturais e artísticas.

Os autores Rastelli e Caldas chamam a atenção para a importância que o termo mediação vem ganhando na atualidade, “o conceito mediação ganha destaque por sua centralidade nas interações sociais, cujas práticas podem ser executadas com o auxílio de políticas culturais”. (RASTELI; CALDAS, 2017, p. 160).

Nesse contexto, Quintela (2011) também ressalta o interesse dado à mediação na formação da prática cultural, e como a relação dos indivíduos com a arte e a cultura adquiriu um interesse seja das Ciências Sociais, das instituições como museus e bibliotecas e de agentes que estão inseridos nesses setores.

Já os autores Perrotti e Pieruccini (2007, p. 4), entendem que a mediação pode ser realizada através de vários processos

as bibliotecas, por exemplo, temos ações de mediação envolvendo processos diferenciados como a constituição de acervos, sua gestão e disponibilização ao público, dentre outras de igual relevância e que se encontram no mesmo campo de ações.

Em outro texto, os autores ainda afirmam que a mediação está diretamente ligada à apropriação cultural (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014). Os autores destacam, ainda, que a mediação não é apenas um ato “funcional” ou restrito, mas que a mesma é um discurso, um ato que produz sentido quando realizado no campo da cultura. (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014). Dessa forma, entende-se que a mediação é um processo que possibilita que o sujeito adquira e produza sentidos no âmbito da cultura.

Oliveira (2014, p. 69) também concorda que a mediação é elemento importante no processo cultural, pois é preciso:

[...] compreender a mediação como categoria ativa na relação entre sujeitos e signos; em outros termos, como elemento sempre presente nos processos culturais, mas, que se define em relação aos quadros, contextos, sujeitos e paradigmas histórico-culturais nos quais se inscreve.

Nesse sentido, de acordo com os autores citados, constata-se que a mediação é imprescindível no processo de apropriação cultural, pois a mesma permite a aproximação do sujeito com a cultura. Assim, percebe-se que a mediação está internalizada em todo processo cultural.

Diante do exposto, observa-se que a mediação está presente em todo o fazer do bibliotecário. De acordo com Almeida Júnior (2009), existem dois níveis de mediação presentes nas práticas do bibliotecário (ou profissional da informação) que são: mediação implícita, que consiste nas ações que direcionam os afazeres de tratamento e organização realizado pelo profissional da informação, como a recuperação da informação. Acontece nos espaços e equipamentos informacionais sem que o usuário necessite estar presente. Já a mediação explícita ocorre nos espaços onde a presença do usuário é fundamental, ainda que tal presença não seja propriamente física.

Percebe-se que as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário são voltadas para a mediação, tais como as atividades culturais: artísticas e de lazer com o contato direto com o público onde ocorrem as mediações explícitas ou nas atividades mais técnicas como formação e desenvolvimento de coleções, processamento técnico, conservação e restauração, estudo de usuário e biblioteca digital, onde ocorre a mediação implícita.

A partir da pesquisa bibliográfica, percebe-se que o termo mediação tem sido estudado na Ciência da Informação e que existem variadas formas de mediação. Para esta pesquisa, adotou-se o conceito trazido por Rasteli (2019, p. 19) “a mediação também é vista como um processo ou ação de transformação. Dessa maneira, a mediação permitiria um novo estado de conhecimento [...]”. Portanto, é necessária uma atenção para diversas possibilidades que a mediação permite para o desenvolvimento de novos conhecimentos. Este trabalho tem a mediação cultural como objeto de estudo, o que justifica a abordagem sobre o conceito de cultura que é discutido na próxima seção.

2.2 Conceito de cultura

Após o fim da Segunda Guerra, foi elaborada a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) com o objetivo de estabelecer a proteção universal dos direitos humanos. Nessa Declaração Universal, a cultura é inserida como um fator importante para a promoção da dignidade humana.

Nos últimos anos, o campo da cultura vem sofrendo mudanças e tem recebido destaque nas áreas da política, economia e no campo social. Nesse aspecto, Quintela (2011, p. 63) afirma que:

Estas transformações relacionam-se em parte com o modo como o Estado tem procurado reorientar as suas políticas nesta matéria, surgindo nos últimos anos novas estratégias de intervenção e novas temáticas e agendas, no âmbito das quais se espera que as artes e a cultura venham a dar respostas e contributos significativos para o desenvolvimento socioeconômico das cidades e dos territórios.

A cultura é uma condição necessária para a formação da cidadania. Rastelli e Caldas (2017, p. 160) acreditam que, através da cultura, o sujeito se torna um ser ativo e ressaltam que “na apropriação cultural o sujeito é visto como ser ativo, participativo, construtor de sentidos em atividades culturais como leitura, escrita e artes”. Para esta pesquisa, a cultura é um instrumento que permite que o sujeito modifique seu estado de conhecimento, dessa forma adotou-se o conceito dos autores Rasteli e Caldas:

[...] na abordagem da cultura, destacando sua condição de instrumento para o desenvolvimento humano, preconiza-se, nas práticas culturais e artísticas, a ideia de poder transformador, quando os elementos culturais são interiorizados e alterados em substância vitalizadora modificando os estados de conhecimento. (RASTELI; CALDAS, 2017, p. 160).

Dessa maneira, o contato com a cultura cria novos conhecimentos e amplia o desenvolvimento do sujeito através do contato com as mais variadas formas de cultura, não

somente através de meios tradicionais (literatura, cinema entre outros), mas também através da cultura popular. Rasteli (2019, p. 82) afirma que “uma programação cultural poderá conter atividades voltadas para os diversos interesses, a exemplo da cultura popular, da cultura regional, da cultura de gueto etc”.

Laraia (2009, p. 68) entende que a cultura tem grande influência sobre o indivíduo “o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura”. Já Eagleton (2005), compreende a cultura como:

A cultura não é unicamente aquilo de que vivemos. Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último: tudo isso está mais próximo, para a maioria de nós, do que cartas de direitos humanos ou tratados de comércio. (EAGLETON, 2005 p.184).

Para o autor, a cultura envolve vários aspectos que vão além das práticas culturais, ela traz sentido e uma finalidade para a vida. Geertz (2008) afirma que:

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu. Assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, a procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície. (GEERTZ, 2008, p. 4).

O autor entende que a cultura pode ser vista como uma representação que o sujeito tem do mundo, através de diversas formas de relacionamento como: família, arte, trabalho e religião. Desse modo, esse sujeito vive em contínua interação social. O autor ainda afirma que a cultura está ligada ao comportamento do indivíduo.

[..] a cultura é melhor vista não como complexos padrões concretos de comportamento — costumes, usos, tradições, feixes de hábitos —, como tem sido caso até agora, mas como um conjunto de mecanismos de controle — planos, receitas, regras, instruções (que os engenheiros de computação chamam "programas" — para governar o comportamento. (GEERTZ, 2008, p. 32).

Nesse sentido, Coelho concorda que a cultura tem relação com o comportamento:

a cultura não se caracteriza apenas pela gama de atividades ou objetos tradicionalmente chamados culturais, de natureza espiritual ou abstrata, mas apresenta-se sob a forma de diferentes manifestações que integram um vasto e intrincado sistema de significações. Assim, o termo cultura continua apontando para atividades determinadas do ser humano que, no entanto, não se restringem às tradicionais (literatura, pintura, cinema - em suma, as que se apresentam sob uma forma estética) mas se abrem para uma rede de significações ou linguagens incluindo tanto a cultura popular (carnaval) como a publicidade, a moda, o comportamento (ou a atitude), a festa, o consumo, o estar-junto, etc (COELHO, 2012, p. 115).

Geertz (2008) e Coelho (2012) entendem que a cultura não se restringe apenas às atividades e obras culturais, mas que a mesma está ligada diretamente ao comportamento, aos costumes, à família e aos relacionamentos vivenciados pelo sujeito.

Em outra obra, Coelho (2008) traz o conceito mais amplo da cultura como ação, onde a mesma é um meio na sociedade contemporânea para o desenvolvimento humano:

quando a meta que se propõe com dignidade é a da cultura como ação, a cultura aberta ao poder ser no sentido de experimentar ser uma coisa ou outra, livre de toda restrição ou imposição. A tragédia mora aí: na passagem, na redução da *cultura como ação* à cultura como estado. Aliás, a noção contemporânea de ação cultural é condizente com a visão mais ampla da cultura como ação: o objetivo da ação cultural (a meta de toda política cultural) é a criação das condições para que *as pessoas inventem seus próprios fins*. (COELHO, 2008, p. 22, grifo do autor).

O autor defende que a cultura deve ser entendida como ação, que a mesma deve ser vista de forma mais ampla, onde o sujeito seja levado a experimentar novas possibilidades sem restrições ou imposições. Desse modo, entende-se que a cultura deve ser dinâmica. Atualmente, percebe-se que na sociedade as políticas públicas voltadas para a cultura colocam a mesma como estado e não como ação. A cultura como estado é entendida como algo permanente, ou seja, fixo. Já a cultura ação é entendida como processo cultural, que permite o desenvolvimento dos sujeitos.

Percebe-se que o acesso à cultura permite que o sujeito adquira novos conhecimentos e exerça o pleno exercício da cidadania “[...] como processo que alimenta as maneiras próprias de ser, representar e estar em sociedade” (MARTELETO, 1995, p. 2). A seguir, será apresentado o conceito de mediação cultural e o papel do mediador no processo de mediação.

2.3 Mediação cultural

A partir do entendimento dos conceitos de mediação e cultura vistos anteriormente, busca-se compreender o conceito de mediação cultural, termo que vem se destacando nos campos da informação, da comunicação e da cultura e em diversos segmentos da Ciência da Informação. Como já foi dito, o foco deste trabalho é a mediação cultural na Biblioteca Universitária.

O tema mediação cultural surge nas últimas décadas com relevância, devido ao princípio da democratização cultural, que defende a ampliação do acesso à cultura a uma quantidade maior de pessoas. Segundo Coelho (2012, p. 162), democratização da cultura é “[...] um processo de popularização das chamadas artes eruditas (artes plásticas, ópera, música erudita, etc.)”. Percebe-se que a mediação cultural vincula-se ao processo de democratização

cultural, colaborando no acesso à cultura. Rasteli e Caldas (2017, p. 154) pontuam que a mediação cultural está “associada ainda aos princípios da democratização cultural, traduz igualmente as preocupações de sustentabilidade sentidas por agentes e instituições culturais”. Dessa maneira, contribuiria para a construção de públicos para as artes e a cultura.

Coelho (2012) apresenta, ainda, a definição de mediação cultural como um processo cujo objetivo é aproximar os indivíduos ou um grupo da cultura e da arte.

Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual - com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca da formação de públicos para a cultura - ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural. (COELHO, 2012, p. 268).

O autor nos leva a pensar na mediação cultural como um processo que aproxima os indivíduos da cultura, com o objetivo de fazer com que esses indivíduos sejam despertados para o novo, que compreendam as obras de artes e a cultura de várias formas, formando assim, um público para a cultura. O autor define acesso cultural como:

[...] acesso cultural a comunicação com uma unidade ou modo de produção, distribuição ou troca de produtos culturais (biblioteca, sala exibidora, sala de espetáculos, estúdios de gravação, etc.). O acesso é condição material prévia que facilita (ou não) a produção e o consumo de produtos culturais (COELHO, 2012, p. 45).

Portanto, para Coelho (2012), o acesso cultural permite a comunicação entre o sujeito e a unidade, ou seja, esse acesso possibilita que esse sujeito possa, além de consumir, produzir cultura. A partir dos conceitos trazidos por Coelho, entende-se que a diferença entre mediação cultural e acesso cultural está nos objetivos, pois enquanto a mediação cultural proporciona a aproximação do sujeito com a cultura, o acesso cultural favorece o contato do sujeito com a unidade produtora de cultura, possibilitando que esse sujeito também produza cultura.

Rasteli e Cavalcante (2014) também concordam que a mediação cultural permite a aproximação dos sujeitos a produtos culturais diversos. Para esta pesquisa, adotou-se o conceito a seguir.

A mediação cultural é percebida também pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação. (RASTELI; CAVALCANTE, 2014, p. 47).

Os autores entendem que a mediação cultural é um processo que aproxima o sujeito a diversas formas e artefatos culturais, fazendo com que esse sujeito encontre, acesse e

se aproprie da cultura. Coelho (2012) também concorda que a mediação é um processo de aproximação entre os indivíduos e a cultura através de obras e da arte, tornando esses indivíduos apreciadores da cultura. Portanto, para os autores citados, a mediação cultural é uma atividade que aproxima e possibilita, assim, “o encontro, o acesso e apropriação da cultura” (COELHO, 2012; RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

Como já foi mencionado antes, a mediação está ligada às ações e nesse sentido, a mediação cultural pode ser realizada através de práticas culturais como: ação cultural, fabricação cultural e animação cultural. Essas práticas são definidas por Coelho, conforme mostra o quadro 1:

Quadro 1 - Práticas Culturais

PRÁTICAS CULTURAIS	DEFINIÇÃO
Ação cultural	“é um processo com início claro e armado, mas sem fim especificado [...] na ação, o agente gera um processo, não o objeto”. (2006, p. 112)
Fabricação cultural	“é um processo com início determinado, um fim previsto e etapas estipuladas que devem levar a fim preestabelecido [...] na fabricação o sujeito produz um objeto”. (2006, p. 12)
Animação cultural	“é a primeira expressão a que se recorreu, contemporaneamente, para indicar o processo de mediação entre indivíduos e modos culturais genericamente considerados”. (2012, p. 53)

Fonte: Elaborado a partir de Coelho (2006, 2012).

Percebe-se que a ação cultural promove transformação na vida do indivíduo, tornando o mesmo um participante do processo, enquanto, a animação cultural compreende atividades pontuais onde o indivíduo participa de forma parcial do processo. Portanto, entende-se que a escolha por uma dessas práticas culturais, vai depender do tipo de atividade cultural que será desenvolvida.

Lima e Perrotti (2016) compreendem que a mediação cultural é a atividade que visa dar igualdade para as pessoas envolvidas no processo cultural, para que as mesmas possam ter um novo olhar sobre os bens culturais. Portanto, esses sujeitos passarão a ter uma visão mais ampla de uma obra ou bem cultural. Ainda de acordo com os autores Lima e Perrotti (2016), a mediação cultural é vista como um termo mais amplo que envolve a mediação da informação, pois a informação é um objeto cultural. Dessa forma, entende-se que a mediação cultural é um processo que abrange várias áreas relacionadas à cultura.

Já os autores Perrotti e Pieruccini (2007) entendem a mediação cultural como:

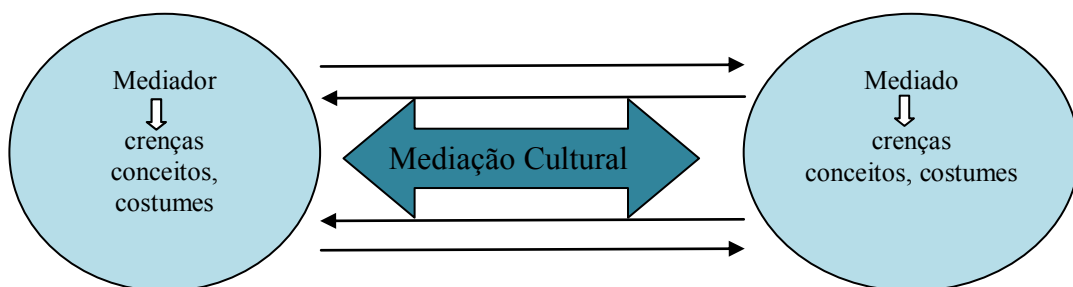
[...] ação de produção de sentidos e não mera intermediação ou transmissão anódina de signos. Nesse sentido, os dispositivos informacionais são dispositivos de mediação e estão carregados de conceitos e significados. Necessitam, portanto, ser considerados além de suas dimensões funcionais. São processos simbólicos, discursos. Contam. Narram. (PERROTTI; PIERUCCINI, 2007, p.84).

Para os autores, o conceito de mediação cultural é construído por um conjunto de elementos e processos que se interpõem. Esses autores acreditam que a mediação é um campo de luta e conflito. Nesse aspecto, acredita-se que os sujeitos envolvidos no processo de mediação (mediador e mediado) atuam de maneira efetiva no processo, pois são portadores de sentidos e emoções. Portanto, verifica-se que o processo de mediação cultural não é vazio de significados nem linear, mas, trata-se de um processo complexo, subjetivo, cheio de significados, que precisam ser trabalhados em todas as suas dimensões.

Lima (2016, p. 53) concorda que a mediação cultural consiste numa relação de troca e que a mesma se estabelece no cenário de diferenças e conflitos “a mediação cultural é constituída na relação de troca e nas negociações de repertórios culturais, tendo como cenário diferenças e conflitos [...]”.

Nesse sentido, entende-se que o processo de mediação cultural não se estabelece de forma regular, pois os sujeitos envolvidos carregam consigo conceitos e crenças que influenciam no processo. A figura 1 mostra a representação do processo de mediação cultural como uma relação de troca entre o mediador e mediado:

Figura 1- Representação do processo de mediação cultural



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A literatura atual ratifica que o processo de mediação está presente no cotidiano do fazer do bibliotecário e que esses processos de mediação são fundamentais para o desenvolvimento das atividades na Biblioteca Universitária.

A partir desse entendimento, observa-se que as Bibliotecas Universitárias, atualmente, não são apenas um espaço de preservação e de registro do conhecimento, mas lugares de desenvolvimento de práticas culturais, de troca e encontros com a cultura. Para isso, essas bibliotecas devem buscar se adequar ao novo contexto para as bibliotecas como um todo.

Borba e Martins (2015) concordam que a biblioteca tem que atuar hoje além da sua concepção tradicional. Isto porque, na atualidade, a missão da biblioteca ultrapassa o auxílio à procura de livros, mas consiste também no acesso cultural.

Entendemos assim que a função da biblioteca vai além do auxílio à procura dos livros. Sua missão está voltada para a ampliação da cultura, para as mais variadas formas de expressão cultural, recepcionando todos os públicos, dando-lhes acesso a experiências estéticas e a valorização da cultura (BORBA; MARTINS, 2015, p. 6).

Os autores entendem que a biblioteca tem que ser pensada como um local de interação social, como lugar que esteja presente no dia-a-dia das pessoas promovendo serviços que supram as necessidades informacionais e que possibilitem o acesso à cultura.

Silva (2016) corrobora com Borba e Martins (2015), salientando que a biblioteca na contemporaneidade tem ganhado outra concepção, a mesma deve ser um lugar além das “quatro paredes”, que permita o acesso universal. Silva (2016, p. 38) assinala, ainda, que a biblioteca deve ser vista como: “[...] centro de interação social, como espaço do cotidiano, como instituição promotora de serviços associados às necessidades e participação direta da comunidade de usuários”. Para o autor, é necessário pensar a biblioteca como lugar de troca, de prática social que permita o desenvolvimento do conhecimento.

Como já foi dito anteriormente, as bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento de políticas artísticas e culturais que promovam na comunidade a apropriação cultural. Para Rasteli e Cavalcante (2014, p. 45), “Na contemporaneidade, a mediação cultural se organiza em torno de novos paradigmas e, necessariamente, mediante outros valores, ressaltando as bibliotecas como um dos muitos espaços de trocas simbólicas”.

Rasteli e Cavalcante (2014) enfatizam, também, que as bibliotecas são dispositivos produtores de sentidos, dando o acesso à informação, permitindo a construção de significados através da pesquisa, leitura, literatura, em geral, dos eventos culturais e artísticos. Os autores ainda afirmam, que, quando o sujeito passa pelo processo de mediação, deixa de

ser apenas um decodificador dos conteúdos, tornando-se também um produtor de significados.

Rasteli e Caldas (2017, p. 155) também veem a biblioteca como dispositivo onde ocorre o processo de mediação: “a biblioteca [...] como um dispositivo sociocultural e formada por vários outros dispositivos produtores de sentidos, cujos processos mediadores são todos portadores de significados”. Ainda de acordo com os autores “a biblioteca é um lugar onde os laços sociais podem ser tecidos (espaço de encontro e de troca).” (RASTELI; CALDAS, 2017, p. 155). Desse modo, a literatura atual percebe a biblioteca como um local de interação social e construção de sentidos. Portanto, constata-se que as bibliotecas hoje fazem parte do sistema cultural. (RASTELI, 2019).

Nesse contexto, essas ações reforçam o papel social da biblioteca e estabelecem a articulação entre a comunidade externa e a comunidade universitária, favorecendo de forma significativa a formação dos indivíduos nos aspectos políticos e sociais. (PEREIRA; VIANA, 2016). Já Nunes (2015, p. 92) enfatiza que “nos espaços informacionais onde a informação e o documento são elementos fundamentais, a mediação ocorre em suas diversas formas, seja a mediação documentária ou mesmo a mediação cultural”.

A mediação cultural em Biblioteca Universitária tem o intuito de transformar o espaço da mesma em um local de reflexão e diálogos entre os usuários. De acordo com Rasteli e Caldas (2017), as bibliotecas devem ser instituições voltadas a auxiliar os indivíduos na garantia dos direitos junto à sociedade, permitindo, assim, que eles tenham o seu exercício da cidadania garantido e que as bibliotecas necessitam ampliar as suas funções educacionais voltadas para a cultural como: artísticas, lazer e informacionais junto à comunidade.

Em sua tese “Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais”, Rasteli (2019) afirma, ainda, que o pleno exercício da cidadania tem ligação direta com práticas culturais em suas diversas formas: “acredita-se que o pleno exercício da cidadania esteja vinculado às práticas culturais estabelecidas como as atividades de produção e recepção cultural: ler, escrever, compor, pintar e dançar, entre outras manifestações culturais” (RASTELI, 2019, p. 15). Dessa forma, percebe-se que o acesso à cultura assegura que o sujeito desempenhe a sua cidadania de forma mais ampla.

Ainda segundo Rasteli (2019, p. 16), as bibliotecas têm um papel importante na sociedade através das práticas culturais “[...] bibliotecas assumem vital relevância na medida em que podem se estabelecer como centros de informação e cultura, atuando essencialmente na diminuição das desigualdades sociais, culturais e econômicas”. O autor entende a

biblioteca como espaço de práticas culturais que possibilitam o desenvolvimento do sujeito em várias áreas da sua vida.

Para Sandoz (2010, p. 4, tradução nossa), “a mediação é comumente invocada para responder a perguntas de legitimidade: a legitimidade da biblioteca e do trabalho do bibliotecário”. Isso devido às transformações ocorridas no acesso à cultura em virtude do surgimento das mídias digitais. Portanto, entende-se que a mediação cultural é um processo que permite ao sujeito a construção de novos significados e do conhecimento. Nesse processo, as Bibliotecas Universitárias surgem como espaços de interação, que possibilitam o acesso à cultura e à apropriação cultural na comunidade a qual atende. Nesse cenário, a presença do bibliotecário é essencial no processo de mediação cultural, pois possibilita o desenvolvimento cultural do sujeito.

3 O BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR

Considerando-se a importância do processo de mediação cultural nas bibliotecas, é fundamental o papel do bibliotecário como mediador nesse processo, pois possibilita a difusão da cultura na comunidade. Segundo Lima e Perrotti (2016, p. 162), a “mediação cultural, é entendida como categoria central da profissão de bibliotecário”. Nesse sentido, o bibliotecário que atua como mediador cultural deve desempenhar suas atividades na sociedade para atender à demanda de informação da comunidade que leve à apropriação cultural.

Nessa perspectiva, o bibliotecário tem um papel fundamental: o de mediador. Coelho (2012) define mediador cultural como:

Todo aquele que exerce atividades de aproximação entre indivíduos ou grupos de indivíduos e as obras de cultura. [...] O mediador cultural é um profissional com formação cada vez mais especializada, obtida, nos países da Europa sobretudo, em cursos de graduação e pós-graduação. Bibliotecários, arquivistas e museólogos - espécies de mediadores - têm uma formação acadêmica específica mais tradicional, embora seus respectivos currículos venham passando por alterações substanciais. (COELHO, 2012, p. 269).

Atenta-se que, para o autor, o objetivo do mediador é aproximar a comunidade da cultura. Ainda de acordo com o autor, as atividades de mediação cultural abrangem atuações de profissionais de diversas áreas como os bibliotecários, museólogos e arquivistas.

Percebe-se que, no Brasil, a atuação do mediador cultural vem crescendo, daí a necessidade de uma formação profissional do bibliotecário com foco voltado também para cultura. Lima e Perrotti (2016) acreditam que é necessário repensar a formação atual do profissional bibliotecário para trabalhar como mediador cultural.

Somos desafiados a pensar a formação do mediador cultural bibliotecário com atenção às concepções de cultura, às políticas culturais, às regulações da cultura e às hegemonias, [...]. Ou seja, uma formação que inclua a pesquisa e as práticas das dimensões sociopolítica, pedagógica, comunicativa e emancipatória da mediação cultural. (LIMA; PERROTTI, 2016, p. 178).

Para os autores, a formação do mediador cultural bibliotecário deve ser voltada para a ideia de cultura, de políticas culturais, regulações da cultura e manifestações culturais. Em outra obra, os autores afirmam que a formação precisa ser mais humanística “considerando o bibliotecário um mediador cultural, exige-se uma formação humanística porque a mediação cultural é um ato complexo e está implicada em relações e interações socioculturais e de superação de obstáculos à apropriação cultural”. (LIMA; PERROTTI, 2017, p. 4).

Lima (2016, p. 114), por outro lado, afirma que o bibliotecário que atua como mediador cultural precisa conhecer as técnicas e métodos relacionadas à cultura “[...] como mediador cultural é requerido que o bibliotecário conheça e elabore métodos e técnicas e ferramentas nos contextos culturais e de ‘diferenças’, junto aos sujeitos e públicos [...]”.

Diante do exposto, acredita-se que a formação do bibliotecário, na atualidade, não pode se limitar apenas às atividades técnicas como catalogar e classificar, pois têm que exercer a profissão com uma visão ampla, perceber o sujeito de forma mais dinâmica, entendendo suas necessidades. É necessário que o bibliotecário reflita sobre as necessidades do usuário e sobre a ação de mediação nas suas atividades diárias e como pode facilitar a construção do conhecimento pelos sujeitos. Nesse sentido, entende-se que a formação do bibliotecário mediador cultural deve ser voltada não apenas para as questões técnicas, mas deve ter uma vertente humanística.

Além disso, Nunes (2015) assevera que o bibliotecário precisa ter habilidades para trabalhar de forma individual ou coletiva a mediação no seu local de trabalho.

Dentre as competências, habilidades e atitudes, o agir com o outro, seja individualmente ou coletivamente, é condição primordial no trabalho do profissional da informação bibliotecário. Isso significa que ele também deve assumir seu papel mediador em toda sua complexidade, e saber implementar meios em sua unidade de trabalho a fim de otimizar o processo mediador que leve à apropriação da informação pelo usuário (NUNES, 2015, p. 117).

Para a autora, o trabalho do bibliotecário é fundamental no processo de mediar a informação, assegurando que o sujeito se aproprie da mesma. Portanto, o bibliotecário que exerce o papel de mediador age como intermediador, oferecendo condições para que o sujeito crie e desenvolva-se através do processo de mediação cultural. Ainda de acordo com Nunes (2015, p. 93), “o papel dos mediadores é fundamental no processo de mediação cultural”.

A pesquisadora também considera que a atuação do mediador nas instituições está ligada ao caráter social da mesma, pois “sua ação de mediação cultural nas unidades de informação insere-se diretamente no caráter social das instituições, contribuindo de forma direta para a aprendizagem e a difusão da cultura na comunidade” (NUNES, 2015, p. 93). Além disso, essa atuação do mediador nas instituições favorece a disseminação da cultura na comunidade.

Nesse contexto cultural, o bibliotecário mediador de cultura é um canal para o desenvolvimento de práticas que proporcionem um espaço para a formação do indivíduo de maneira que o mesmo construa novos conhecimentos. Dessa forma, acredita-se que essas práticas tornam esse indivíduo um protagonista no processo de apropriação da cultura. Rasteli

(2019, p. 159) acredita que o bibliotecário “[...] é o mediador, aquele que participa da trama entre a comunidade e a apropriação da cultura, cujo resultado poderá incidir na construção de conhecimentos pelos sujeitos em interação social”. Essa relação entre o bibliotecário e a comunidade transforma a mediação cultural em ação de troca de símbolos, possibilitando a participação, interação e construção de significados, rumo à apropriação cultural (RASTELI, 2019). O autor ainda afirma que a atuação do bibliotecário na mediação amplia as formas de acesso à cultura:

[...] processos de mediação cultural, a atuação do bibliotecário abre-se em possibilidades para o acesso, produção, circulação, apropriação e protagonismo cultural, considerando-se a construção de significados e o desenvolvimento sociocultural da comunidade”. (RASTELI, 2019, p. 242).

Percebe-se que a atuação do bibliotecário no processo de mediação permite o desenvolvimento cultural do sujeito. Dessa forma, acredita-se que a ação do bibliotecário é capaz de transformar os conceitos e o estado de conhecimento entre o sujeito e a cultura. Nesse sentido, entende-se, ainda, que essa ação do bibliotecário deva ser voltada para o sujeito, tornando o mesmo ativo culturalmente.

Lima (2016, p. 18) entende “a mediação cultural como categoria central da profissão de bibliotecário e dos processos de apropriação cultural”. Contudo, segundo a autora, a mesma é abordada de maneira insuficiente na formação do bibliotecário no Brasil. Rasteli (2019) assinala que o trabalho do bibliotecário como mediador cultural exige do mesmo conhecimentos transdisciplinares, de maneira a favorecer a apropriação cultural de forma mais ampla.

Já Martins (2010, p. 57) acentua que o “mediador, [é] responsável por promover a ligação entre instâncias oficiais de produção de bens culturais e o público, fornecendo a este último, os códigos que permitam o acesso e a apropriação das produções culturais”. Ela ainda afirma que o mediador é responsável por provocar condições cognitivas no aprendiz, de modo que o sujeito aprenda e, a partir desse aprendizado, transforme seu estado de conhecimento (MARTINS, 2010). Portanto, percebe-se que o trabalho do mediador é essencial no processo de construção de sentidos e de novos significados. De acordo com Martins (2010), o bibliotecário é um agente capacitado para ser mediador:

O bibliotecário ou profissional da informação aparece como o agente responsável e capacitado (ou com potencial para tal) para o exercício da mediação, ou seja, ele é o mediador, o elo, o agente intermediário que tece a trama entre a informação e a apropriação da informação, cuja consequência poderá ser a construção de conhecimentos pelo sujeito em interação informacional. (MARTINS, 2010, p. 197).

Para a autora, o bibliotecário é visto como elo entre o sujeito e a informação para a construção de novos conhecimentos. Assim, percebe-se que o processo de mediar cria condições para que o sujeito encontre o conhecimento desejado, nesse sentido, a função do profissional bibliotecário tem que ir além das técnicas biblioteconômicas, é preciso que esse profissional estabeleça relações com seus usuários e construa novos espaços dentro da biblioteca. (MARTINS, 2010, p. 197).

Brito e Vitorino (2017, p. 13) ratificam que “o profissional da informação é o agente responsável por mediar a informação e tem a responsabilidade de facilitar a partida e a chegada desta informação, o caminhar que gera o conhecimento ou que o reconstrói”. Os autores Sanches e Rio (2010) corroboram que o bibliotecário como mediador é:

Um profissional que possui a capacidade de penetrar nos quadros sociais e culturais, de ampliar as ações e aspirações dos indivíduos, de oferecer subsídios que permitam ao indivíduo se posicionar frente aos problemas sociais com desenvoltura comprometida com o bem coletivo. (SANCHES; RIO, 2010, p. 113).

Os autores entendem que a ação do bibliotecário potencializa no indivíduo a capacidade de se posicionar em relação aos problemas (SANCHES; RIO, 2010, p. 113). Desse modo, percebe-se que o bibliotecário é capaz de ampliar as ações e os horizontes dos indivíduos, permitindo que os mesmos possam enfrentar novos desafios. Observa-se que os autores Martins (2010), Brito e Vitorino (2017) e Sanches e Rio (2010) destacam que o bibliotecário é um agente capacitado para o exercício da atividade de mediação. Para Brito e Vitorino (2017):

O entendimento da importância do papel do bibliotecário enquanto mediador também é de suma relevância para que o processo de mediação possa ser estabelecido. Um profissional que tem em mente essa certeza da importância da mediação - e da relação desta com a competência em informação - e dele mesmo enquanto agente imprescindível na mediação da informação, planejará e colocará em prática maneiras diversas para conhecer melhor o seu usuário, aplicando-se aí os estudos de necessidades e usos da informação. Ou mesmo de outras técnicas de pesquisa que possam revelar informações cruciais para, por exemplo, aquele profissional que lida com a mediação implícita da informação, como em uma divisão de processamento técnico. (BRITO; VITORINO, 2017, p. 19).

Nesse contexto, para as autoras, é necessário que o bibliotecário entenda seu papel na sociedade através da mediação, principalmente no ambiente acadêmico, auxiliando o acesso à informação. As autoras enfatizam, ainda, que a presença dos bibliotecários no processo de mediação é de grande importância, mas que é preciso que os mesmos entendam a relevância da mediação e o seu papel nesse processo.

Portanto, observa-se que o bibliotecário exerce papel fundamental para a formação voltada ao uso crítico da informação dos usuários da biblioteca, pois atua como

mediador e democratizador do acesso e uso da informação. Nessa direção, a presença do mesmo é indispensável no processo de apropriação cultural através da mediação cultural. No atual contexto, a Biblioteca Universitária deve exercer um papel ativo no desenvolvimento da mediação cultural. Na próxima seção será apresentada a missão da Biblioteca Universitária e um breve histórico da criação da Universidade Federal de Sergipe.

4 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária é aquela mantida por uma instituição de ensino superior com a missão de atender toda a comunidade acadêmica: corpo docente, discente e administrativo nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão, além de desenvolver ações que proporcionam a produção de novos conhecimentos. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Nunes (2015) informa que as Bibliotecas Universitárias são:

[...] instituições ligadas ao ensino superior e estão voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade (NUNES, 2015, p. 58).

Percebe-se que, para a autora, as atividades da Biblioteca Universitária são voltadas para auxiliar aos membros da comunidade a qual faz parte, ampliando o acesso à informação. Conforme as considerações apresentadas por Dias (2003), os objetivos da Biblioteca Universitária devem estar alinhados com os objetivos institucionais de ensino, pesquisa e extensão e que a mesma tem a educação como objetivo principal. Nessa perspectiva, segundo a autora, as Bibliotecas Universitárias têm como atribuição organizar informações referenciais e desenvolver bibliografias específicas, fundamentais para o ensino e a pesquisa. Dessa forma, as Bibliotecas Universitárias servem de apoio à atividade científica, além de colaborar na função da universidade.

Os autores Miranda e Carvalho (2014) afirmam que, desde o início da Biblioteca Universitária, suas atividades eram destinadas à organização de registros, visando à produção do conhecimento socialmente aceito. A Biblioteca Universitária é fundamental para a atividade de ensino-aprendizagem, pois através dos seus acervos ela permite que o usuário tenha acesso à informação que está registrada. Nessa perspectiva, a mesma possibilita que o sujeito amplie seu conhecimento.

Na atualidade, é necessário pensar na biblioteca como um lugar de interação, de práticas culturais, possibilitando que o sujeito amplie seus conhecimentos pelo contato com a cultura. Para Borba e Martins (2015, p. 2), “a existência da biblioteca está atrelada não apenas à preservação do registro como forma de conhecimento e expressão da humanidade, centro de saber universal e particular, mas, lugar de práticas culturais, experiências e encontros”.

Nesse aspecto, a Biblioteca Universitária precisa ir além da sua missão inicial de apoio ao ensino-aprendizagem, é necessário ampliar sua missão através da cultura, nas mais

variadas formas de expressão cultural, permitindo que o sujeito tenha acesso a novas experiências, novos conhecimentos e que saiba valorizar sua cultura. Acredita-se que esse novo contexto de Biblioteca Universitária se concretize por meio da mediação cultural.

4.1 A criação da Universidade Federal de Sergipe: breve histórico

Uma das finalidades do ensino superior, de acordo com a LDB, Art. 43, é “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação”. (BRASIL, 1996). Em Sergipe, a história da educação superior teve início com a criação de faculdades isoladas, as quais possuíam suas respectivas bibliotecas. O quadro 2 mostra as primeiras faculdades de ensino superior de Sergipe e os respectivos anos de criação:

Quadro 2 - Primeiras faculdades criadas em Sergipe

FACULDADES	ANO DE CRIAÇÃO
Ciências Econômicas	1948
Escola de Química	1948
Direito	1950
Católica de Filosofia	1950
Serviço Social	1954
Ciências Médicas	1961

Fonte: Nunes (2012, p. 7).

Com esses seis cursos superiores em funcionamento, começou o processo de fundação da Universidade pois, segundo Araújo (2010, p. 14), “a criação da UFS ocorreu mediante incorporação dos estabelecimentos superiores preexistentes no Estado”.

O Decreto-Lei nº 269², de 28 de fevereiro de 1967, foi o primeiro documento jurídico que instituiu a Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFS). Em seu Art. 1º, esse decreto determinava: “Fica o Poder Executivo autorizado a instituir, sob a denominação de Fundação Universidade Federal de Sergipe, uma Fundação que se regerá por Estatutos aprovados por Decreto do Presidente da República”. (BRASIL, 1967). A figura 2 mostra a entrada principal da UFS, atualmente

² Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-269-28-fevereiro-1967-378094-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 jun. 2019.

Figura 2 - Entrada principal da UFS



Fonte: Universidade Federal de Sergipe (2012, p. 46).

Segundo Souza (2015), em 1968, foi criada a Fundação Universidade Federal de Sergipe incluída ao sistema federal de ensino superior, passando a incorporar todos os cursos superiores presentes no Estado. Além disso, o patrimônio inicial da UFS foi composto a partir do patrimônio de cada faculdade, através da transferência autorizada pela Lei nº 1.194 (SOUZA, 2015). Contudo, mesmo após esses cursos serem incorporados à Fundação, suas bibliotecas permaneceram localizadas junto aos prédios onde funcionavam os cursos, o que não representava uma unidade, nem havia uma coordenação única. Como informa Nunes:

[...] em 1968, os cursos das Faculdades Isoladas foram incorporados à Fundação Universidade Federal de Sergipe, mas as suas bibliotecas continuaram funcionando sem uma coordenação. A criação da Biblioteca Central foi atestada através da criação de seu Regimento datado de 11 de agosto de 1979, que teve a finalidade de planejar e incorporar todas as bibliotecas isoladas e coordenar a instalação definitiva para o Campus Universitário no ano de 1980. (NUNES, 2012, p.7).

A partir desse breve histórico da criação da UFS, percebe-se a importância da mesma para o desenvolvimento do Estado, através da produção do conhecimento científico e tecnológico. A Biblioteca Central (BICEN) foi criada em 1979 e o seu novo prédio foi construído e inaugurado junto com o novo *campus* universitário, em 1980. A partir daí, sua finalidade passou a ser a de coordenar todas as bibliotecas setoriais das faculdades isoladas, que foram incorporadas pela UFS.

4.2 A Biblioteca Central da UFS

Após doze anos da criação da Universidade Federal de Sergipe, foi construído o prédio da Biblioteca Central (BICEN) localizado na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, na cidade de São Cristóvão. A figura 3 mostra a fachada do prédio da BICEN:

Figura 3 - Fachada da BICEN



Fonte: Souza (2015, p. 158)

Com a construção desse prédio, o material bibliográfico das faculdades isoladas foi reunido em um único acervo e prédio “a unificação das bibliotecas setoriais em um único acervo e prédio, chamado Biblioteca Central, ocorreu em 1979”. (CARVALHO, 2016, p. 2). A BICEN foi criada por meio da Resolução nº 11/79/CONSU, a qual aprovou o regimento interno com a “finalidade de planejar e incorporar todas as bibliotecas e coordenar a instalação definitiva para o *campus* universitário em 1980”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2019). A Resolução nº 11/79/CONSU no Art. 1 atribuiu as seguintes competências para a Biblioteca Central:

Reunir, organizar e difundir a informação, nos seus diversificados suportes, necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade; Proporcionar serviços bibliográficos e de informação aos professores, pesquisadores e estudantes, de forma a permitir o desenvolvimento do ensino e pesquisa; Cooperar com professores na seleção e emprego de todos os tipos de materiais que sirvam aos programas de ensino; Manter intercâmbio com instituições nacionais e do exterior, possibilitando a ampliação de seus serviços e o aperfeiçoamento dos seus profissionais; Decidir sobre a aquisição por compra, doação ou permuta de todo e

qualquer material informacional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1979, p. 3).

Essas competências relacionadas no regimento definem a Biblioteca Central como órgão responsável pelo gerenciamento informacional da universidade. De acordo com a Resolução nº 11/79/CONSU, no Art. 22 inciso 2, “as bibliotecas setoriais serão extintas quando da transferência da Biblioteca Central para o *campus*”.

Através da Resolução nº 11/79/CONSU podemos ainda verificar como foi pensada pela primeira vez a organização da BICEN. Esse documento informa que a BICEN era constituída por uma secretária de apoio administrativo; uma divisão de processos técnicos; e uma divisão de apoio aos leitores, em seu Art. 18 fala que “as atividades a serem desenvolvidas pela secretaria de apoio administrativo e pelas divisões de suas normas e rotinas de serviços especificados em manual próprio”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1979, p. 7).

Todo o acervo bibliográfico foi levado para o novo prédio e organizado por áreas do conhecimento de acordo com a Classificação Decimal (CDU). O quadro 3, conforme Carvalho (2016), mostra as bibliotecárias que trabalhavam nas bibliotecas setoriais e as suas áreas de atuação.

Quadro 3 - Bibliotecárias que atuavam nas bibliotecas setoriais

BIBLIOTECÁRIAS	ÁREA DE ATUAÇÃO
Valdice Gomes (<i>in memorian</i>)	Pioneira na implantação de bibliotecas em SE
Rosa Gomes (aposentada)	Humanidades
Teresa Chow (aposentada)	Química (depois na área de Medicina)
Alaine Assis (ainda é servidora)	Direito
Edina (aposentada)	Serviço Social
Maria Augusta (aposentada)	Medicina

Fonte: Carvalho (2016, p. 55).

Essas bibliotecárias (quadro 3) foram responsáveis por coordenar a mudança das bibliotecas dos cursos superiores para o prédio da Biblioteca Central da UFS. Ainda de acordo com Carvalho (2016, p. 56), essas profissionais também “organizaram e administraram a BICEN até 2012, sendo as autoras do primeiro Regimento da Biblioteca (1979) [...]”. Nessa primeira fase, a Biblioteca Central possuía uma área construída de 5.198 m² dividida em dois pavimentos. (SOUZA, 2015).

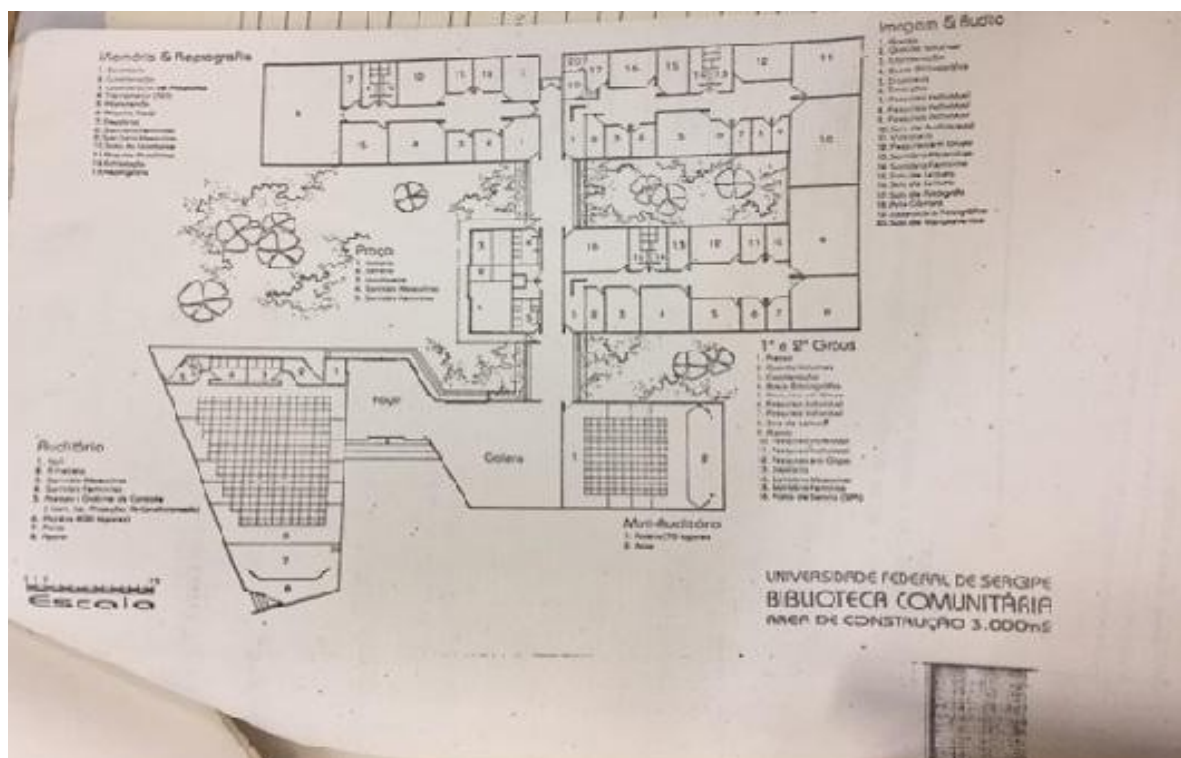
Inicialmente, foram transferidas as bibliotecas dos cursos de Serviço Social, Direito e Humanidades e depois as demais, com exceção da área da saúde que ficou no Hospital Cirurgia e atualmente funciona no Hospital Universitário (BISAU) e da biblioteca

Comunitária (BICOM), que foi criada no ano de 1996 já no *campus* universitário e funciona no Colégio de Aplicação (SOUZA, 2015).

Em relação a esta última, de acordo com o projeto de construção e implementação da biblioteca comunitária³, foi criada, a partir do envio da proposta ao MEC/SESU, em 15 de junho 1993, para liberação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento – FNDE, para reforma e ampliação da Biblioteca Central, com a construção de um anexo, que seria convertido em Biblioteca Comunitária, devido à necessidade de instituir uma biblioteca que atendesse tanto as necessidades da comunidade acadêmica, mas principalmente da comunidade externa. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2019).

Com a aprovação da proposta, iniciou-se a construção da Biblioteca Comunitária, em julho de 1994 e a mesma foi inaugurada em 23 de julho de 1996, com o objetivo de integrar o ensino superior com o ensino fundamental. Atualmente, o espaço é ocupado pelo curso de Agronomia e pelo Centro Editorial e Audiovisual (CEAV) (SOUZA, 2015). A figura 4 mostra a planta do projeto de construção da BICOM.

Figura 4 - Planta do prédio da BICOM



Fonte: Arquivo da BICEN/UFS

³ Documento arquivo Biblioteca Central- UFS.

De acordo com o site da UFS (2019), desde 1999, a BICOM passou a funcionar nas dependências do CODAP, atendendo à comunidade interna do Colégio.

O procedimento para unificar os acervos das bibliotecas setoriais era bem complexo, conforme mostra o relatório de consultoria⁴. Foi então que, no início do ano de 1981, foi realizado um serviço de consultoria com a Professora Etelvina Lima⁵. Conforme o relatório, a consultoria tinha a finalidade de estabelecer rotinas e sugestões para a organização da nova Biblioteca Central (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1981). Para realizar a integração das doações bibliográficas no acervo da UFS, foi proposta no relatório de consultoria a seguinte rotina:

Transporte e limpeza dos livros- transportar os livros do 2º pavimento para a área de recebimento, usando caixas plásticas, diariamente, encher 10 prateleiras (mais ou menos 300 livros; começar pelos livros amarrados; ao chegar na área recebimento, utilizar a mesa para desamarrar os pacotes e limpar cada livro com a flanela ou escova, antes de colocá-los na estante; examinar cada obra, procurando completar coleções, isto é, obras com mais de 1 volume(deixar em 1 prateleira os volumes desgarrados, à espera de completar a obra; Classificar, a grosso modo, cada obra; o número obtido será transcrito na frente da folha de rosto (ante-rosto) a lápis e em 1 ficha de trabalho; a ficha, além da classificação, deverá conter autor (ultimo sobrenome ou sobrenome composto), título e data da publicação. (será feita á mão rapidamente); [...] os livros serão, provisoriamente, arrumados, dentro da cada assunto pela alfabetação de autor(es) e, se não houver, de títulos, para facilitar a recuperação [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 1981).

Percebe-se que a rotina proposta no relatório detalhava bem cada procedimento para que os livros fossem incorporados ao acervo da UFS. A figura 5 mostra a capa do relatório da consultoria.

⁴ Documento arquivo Biblioteca Central –UFS.

⁵ Etelvina Lima foi Professora, bibliotecária e responsável pela criação do curso de Biblioteconomia em 1950, ano em que assumiu a direção da Escola de Biblioteconomia. Essa Professora faleceu aos 80 anos, no dia 4 de agosto de 1999.

Figura 5 - Capa do relatório de consultoria

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS
COORDENAÇÃO DE MODERNIZAÇÃO E REFORMA ADMINISTRATIVA
PROGRAMA DE EXPANSÃO E MELHORAMENTO DAS INSTALAÇÕES DO ENSINO SUPERIOR
PROGRAMA PREMESU IV - CONVÊNIO MEC/BID

RELATÓRIO DE CONSULTORIA

1 IDENTIFICAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
05	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
2 ÁREA DE ATUAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
08	SISTEMA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
3 PROJETO	OBJETIVO
801	CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE BIBLIOTECAS.

5ª Etapa

Equipe:

- Coordenador:
Prof. Antonio Carlos Ciarlo

Período abrangido pelo Relatório:
19.01.81 a 22.01.81

Consultor:
Profª. Etelvina Lima

Fonte: Arquivo BICEN/UFS.

Transformada em lugar permanente de conhecimento, a Biblioteca Central registrou no primeiro semestre de seu funcionamento 14.890 empréstimos de livros, atendendo a professores e alunos (CAMPUS ILUSTRADO, 1982). Em 1992, começa um estudo com o intuito de automatizar os serviços, com o objetivo de agilizar os processos e gerenciamento dos serviços da biblioteca. (CARVALHO, 2016).

Ainda conforme Carvalho (2016), até então as atividades de gestão e processos eram feitas manualmente, fator que contribuía na perda de informação e na qualidade dos serviços prestados à comunidade, devido à expansão da universidade. Nunes (2012, p. 8) informa que “em 1995, a Biblioteca Central iniciou a automação dos seus processos, utilizando o SAB-II (Sistema de Automação de Bibliotecas), desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria /CPD”.

As autoras Nunes (2012) e Carvalho (2016) destacam que, em 1999, foi adquirida a nova versão do programa BIBLIOTECH (Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas), e que, em 2002, foi concluída a conversão retrospectiva do acervo, permitindo que os usuários

acessem a informação através do catálogo *on-line* de empréstimo e renovação. Com o passar do tempo, surge a necessidade de aumentar o acervo, devido à expansão da UFS, sendo necessária a ampliação do espaço físico da Biblioteca Central para atender à comunidade.

Entre 1996 e 2002 foram realizadas reformas no prédio da BICEN, como troca do piso, ampliação de espaços, instalações de ar condicionado, construção do mezanino e a aquisição de mobiliários. (CARVALHO, 2016). No ano de 2007, a BICEN passa a integrar a rede Pergamum⁶ (Sistema Integrado de Bibliotecas), a qual foi criada em 1995, com abrangência nacional.

De acordo com o relatório de gestão da UFS (2004-2008), essa integração foi realizada “para modernizar o acesso ao acervo e facilitar a troca de informações e pedidos, fez-se a celebração de um contrato com a rede do sistema de Bibliotecas – PERGAMUM [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2008, p. 82). Em 2013, a BICEN passa por outra reforma e ampliação de seu espaço, com a construção do auditório, gabinetes de estudos, galeria, também foi feita uma revisão na parte elétrica e hidráulica do prédio para melhor atender a comunidade (CARVALHO, 2016). Ainda em 2013, é aprovado o novo regimento interno confirmando a implantação do Sistema de Bibliotecas (SIBIUFS) através da Resolução Nº 49/2014/CONSU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2014).

A BICEN está situada na Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”, na cidade de São Cristóvão e a mesma está vinculada administrativamente à vice-reitoria da UFS, tendo como missão:

Gerenciar e disponibilizar informações para a comunidade universitária e a sociedade, com o objetivo de preservar e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação profissional, a prática da pesquisa e a consciência social, através de uma gestão de excelência, de valorização dos colaboradores e de parceiros. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2019).

Cada biblioteca do SIBIUFS tem suas especificidades e características. A página da biblioteca no site da Universidade Federal de Sergipe (2019) apresenta um breve contexto histórico de cada biblioteca, conforme mostra o quadro 4:

⁶ É um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/pergamum>. Acesso em: 20 nov. 2019.

Quadro 4 - Histórico das bibliotecas do SIBIUFs

BIBLIOTECAS	HISTÓRICO
Biblioteca do <i>campus</i> de Itabaiana (BICAMPI)	Foi inaugurada em 05 de março de 2007, está localizada em Itabaiana. A mesma tem uma área de 850 m ² e conta com um acervo de mais de 8.000 exemplares.
Biblioteca do <i>campus</i> de Laranjeiras (BICAL)	Foi inaugurada em 22 de fevereiro de 2008, está situada na cidade de Laranjeiras. Está instalada num edifício construído em meados do século XIX, o qual foi tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Possui um acervo com mais de 1.200 títulos, com destaque para o acervo de Sergipe.
Biblioteca do <i>campus</i> de Lagarto (BILAG)	Foi inaugurada no final do ano de 2010, está localizada no município de Lagarto. Seu acervo é composto predominantemente por livros da área de Saúde, possuindo também significativo número de obras de diversas áreas do conhecimento. Auxilia aos usuários no estudo e pesquisa fundamentado na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Metodologias Ativas de Ensino, métodos de ensino adotados no <i>campus</i> de Lagarto.
Biblioteca do <i>campus</i> de Nossa Senhora da Glória (BIER)	Foi inaugurada em 2015, está localizada em Nossa Senhora da Glória. Seu acervo é composto predominantemente por livros da área de Ciências Agrárias: Medicina Veterinária, Engenharia Agrônômica, Zootecnia e Agroindústria. Também busca auxiliar aos alunos no estudo e pesquisa fundamentado na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Metodologias Ativas de Ensino, métodos de ensino adotados no <i>campus</i> de Glória.
Biblioteca da Saúde (BISAU)	Localizada no <i>campus</i> da Saúde na cidade de Aracaju, funciona em anexo ao Hospital Universitário e ocupa uma área de 167m ² . Atende aos cursos da área da Saúde: enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, odontologia e medicina.

Fonte: Elaborado a partir do site da Universidade Federal de Sergipe (2019).

Essas bibliotecas do SIBIUFs, inseridas dentro da estrutura da Universidade Federal de Sergipe, desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem junto à comunidade. Além disso, apoiam às atividades científicas da universidade. Na próxima seção, apresenta-se a metodologia adotada nesta pesquisa.

5 METODOLOGIA

As ciências utilizam-se dos métodos científicos para alcançar seus objetivos. A metodologia consiste no conjunto de etapas, processos e procedimentos que orientam o caminho a ser percorrido para a construção do conhecimento. Esta seção visa apresentar os caminhos metodológicos escolhidos para a realização da pesquisa, que são a caracterização da pesquisa, o contexto, o universo da pesquisa, a coleta de dados, as etapas da pesquisa e a ética na pesquisa. Para compor a metodologia do trabalho utilizamos autores como: Marconi e Lakatos (2010), Flick (2013), Severino (2007), Braga (2007) e Bardin (2011).

5.1 Caracterização da pesquisa

Para Braga (2007), a metodologia garante o desenvolvimento da pesquisa e tem a função de “atestar o caráter científico e conferir a qualidade e validade do estudo realizado e ao conhecimento resultante” (BRAGA, 2007, p. 18). Além disso, a metodologia ainda descreve o caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, para Braga (2007, p. 25) “a pesquisa exploratória tem o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior”. Este tipo de pesquisa é bem flexível, pois leva em consideração os mais diversos aspectos em relação ao caso estudado. A escolha da pesquisa exploratória para este trabalho se deu, devido ao fato de que a mesma permite entender o assunto mediação cultural, ainda pouco explorado no contexto das Bibliotecas Universitárias.

A autora apresenta ainda o conceito da pesquisa descritiva, pois “tem o objetivo de identificar características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos” (BRAGA, 2007, p.25). Este tipo de pesquisa possibilita descrever as características de determinada população e estabelecer relações, nesse caso, as questões relacionadas à mediação cultural, Biblioteca Universitária, bibliotecário e mediador. De acordo com a autora, os métodos mais utilizados para o levantamento de dados na pesquisa descritiva são o questionário e a entrevista, e, com base nisso, optou-se por utilizar nesta pesquisa, o questionário.

Neste estudo foi adotada a abordagem qualitativa, segundo Braga (2007, p. 27), “o método qualitativo se aplica às áreas com pouco conhecimento teórico ou conceitual ou às pesquisas que não possuem hipóteses formuladas ou precisas”. Ainda de acordo com a autora,

o método qualitativo ajuda a compreender o objeto de estudo, como também a construí-lo a partir de novos aspectos e sob novas perspectivas. (BRAGA, 2007).

Nessa perspectiva, a abordagem qualitativa colabora na formação da realidade, pois permite falar daquilo que não pode ser quantificado, visto que se relaciona com o universo de significados e valores, que se observam com maior frequência quando se quer estudar sobre mediação cultural, como nesse estudo.

A pesquisa qualitativa nas ciências sociais permite o uso de múltiplas abordagens. Para Braga (2007, p. 29), “a pesquisa social é complexa, permitindo abordagens múltiplas, tornando a tarefa de escolher, descrever e aplicar uma metodologia adequada uma das fases mais delicadas do planejamento ou projeto de pesquisa”. Segundo Gil (2008, p. 26), “[...] pesquisa social é um processo que, utilizando metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social [...] aplica-se às investigações realizadas no âmbito das mais diversas ciências sociais [...]”. Ainda de acordo com o autor, a realidade social é bastante ampla, envolve aspectos relacionados ao homem (crenças, valores, motivações) e aspectos relativos às instituições. (GIL, 2008).

Para este trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica relativa aos conceitos e teorias abordados, tais como: mediação, cultura, Biblioteca Universitária, mediação cultural, fundamentada na Ciência da Informação em diversas fontes: livros, teses, dissertações, dicionários, a mesma se deu por meio da leitura e da análise dos documentos.

As bases de dados utilizadas foram Portal de Periódicos Capes, Scielo, Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Repositórios Institucionais e Anais de eventos. A partir da pesquisa bibliográfica, foram selecionadas diversas fontes para fundamentar o referencial teórico da pesquisa, levando em conta a relação com o tema, atualidade e relevância da publicação. Posteriormente, realizou-se a leitura do material selecionado a fim ter um contato mais amplo com o texto no seu contexto.

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.185), “a pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”. As autoras também falam que a pesquisa bibliográfica não se trata apenas de uma repetição sobre o assunto, mas que a mesma permite uma nova análise do tema sob um novo olhar, possibilitando novas conclusões. (MARCONI; LAKATOS, 2010).

5.2 Universo da pesquisa

Adotou-se como universo de pesquisa o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUPS), composto por sete bibliotecas a saber: Biblioteca Central, Biblioteca Comunitária, Biblioteca da Saúde, Biblioteca do *campus* de Lagarto, Biblioteca do *campus* de Itabaiana, Bibliotecado *campus* de Nossa Senhora da Glória, Biblioteca do *campus* de Laranjeiras, as quais atendem ao público da universidade.

5.3 Sujeitos participantes

Os sujeitos participantes deste estudo são os Bibliotecários do SIBIUPS. O quadro 5 apresenta a distribuição desses profissionais pelas bibliotecas do sistema.

Quadro 5 - Quantitativo dos participantes da pesquisa

BIBLIOTECA	BIBLIOTECÁRIOS	PARTICIPARAM DA PESQUISA
Biblioteca Central	18	10
Biblioteca Comunitária	0	0
Biblioteca da Saúde ⁷	2	1
Biblioteca do <i>campus</i> de Lagarto	4	3
Biblioteca do <i>campus</i> de Itabaiana	2	1
Biblioteca do <i>campus</i> de Nossa Senhora da Glória	1	0
Biblioteca do <i>campus</i> de Laranjeiras	2	2

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O SIBIUPS possuem 29 bibliotecários no seu quadro efetivo, sendo que, desse total, 17 participaram da pesquisa.

5.4 Coleta de dados

São vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, podendo variar de acordo como tipo de pesquisa. Marconi e Lakatos (2010) destacam que, na pesquisa qualitativa, primeiro se realiza a coleta dos dados para estabelecer o conjunto de conceitos,

⁷ Sou servidora da instituição lotada na Biblioteca da Saúde, contudo na condição de pesquisadora, não respondi ao questionário para fazer uma interpretação neutra dos dados.

princípios e significados, fazendo a relação da pesquisa com o universo teórico. Para Flick (2013, p. 23), na pesquisa qualitativa, “a coleta de dados é concebida de maneira muito mais aberta e tem como objetivo em quadro abrangente possibilitado pela reconstrução do caso que está sendo estudado”.

As técnicas de coleta de dados utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho foram: o levantamento bibliográfico de autores que abordam a mediação, cultura, biblioteca, mediação cultural em bibliotecas. Também foi realizada uma análise documental, a partir dos documentos como: atas, resoluções, portaria, regimento, cartaz, fotos, localizados no arquivo da BICEN, além dos documentos localizados no site da UFS.

Essa análise documental teve a finalidade de construir o histórico da instituição, conhecer as ações de mediação que já foram desenvolvidas na instituição. Também foi aplicado um questionário (Apêndice A) junto aos bibliotecários que trabalham no SIBIUFS, visando o levantamento de dados. Este questionário contém questões relacionadas ao processo de mediação cultural em bibliotecas, com o objetivo de identificar o entendimento dos bibliotecários sobre mediação cultural na Biblioteca Universtária. De acordo com Severino (2007), o questionário consiste em:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. (SEVERINO, 2007, p. 125).

De acordo com Severino (2007), o questionário é uma técnica rápida e barata, além de não precisar de treinamentos de pessoal e de garantir o anonimato dos participantes e de responderem em tempo e local mais adequado, desse modo, não sofrem influência por parte do pesquisador. Ainda, de acordo Gil (2008), o questionário é uma técnica:

[...] questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado et. (GIL, 2008, p. 121).

Para se atingir os objetivos do trabalho, optou-se por um questionário eletrônico elaborado na Plataforma *Google forms*⁸ (Apêndice A), contendo questões fechadas e abertas, as quais permitem que o participante fique livre para falar sobre o tema. A aplicação do questionário foi feita através de e-mail. O questionário conteve 25 perguntas divididas nas

⁸ É um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

seguintes categorias: dados pessoais e de formação profissional, perguntas 1 a 8; percepção sobre mediação, perguntas 9 a 13 e percepção sobre mediação cultural no SIBIUPS, perguntas de 14 a 25.

Antes da aplicação do questionário foi realizado um pré-teste cuja finalidade foi eliminar possíveis ambiguidades nas perguntas, verificar possíveis falhas ou perguntas de difícil entendimento. Segundo Severino (2007, p. 126), o pré-teste permite ao pesquisador fazer ajustes caso seja encontrada falhas. “[...] o questionário deve ser previamente testado (pré-teste) mediante sua aplicação a um grupo pequeno, antes de sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que se destina o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo”.

O questionário (Apêndice A) foi enviado aos profissionais para o pré-teste no dia 27 de janeiro do ano corrente. O pré-teste foi feito com quatro bibliotecários da BICEN. No dia 05 de fevereiro os bibliotecários retornaram com as considerações. Assim, foram feitos os ajustes necessários. Depois, o questionário foi enviado por e-mail para os 28 participantes da pesquisa, no dia 15 de fevereiro deste ano, e nesse e-mail foram colocados: o título da pesquisa, os objetivos, a vinculação da pesquisa e o link para acessar o questionário. Para responder ao questionário, os bibliotecários deveriam aceitar ou não participar da pesquisa concordando ou não com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5.5 Análises dos dados coletados

Após a coleta dos dados, foi realizada a análise dos dados obtidos a partir do questionário. O método escolhido foi a Análise de Conteúdo, pois o mesmo permite comparar os dados coletados com o referencial teórico, através da interpretação e inferência dos dados. Para Bardin (2011, p. 15), análise de conteúdo é “conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. A escolha desse método para a análise dos dados deve-se ao fato de que o mesmo permite analisar o conteúdo disposto pelos participantes através de inferências e interpretações, de acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa.

Minayo (1994) acredita que a análise e a interpretação andam juntas, para uma observação minuciosamente dos dados da pesquisa. Ainda de acordo Bardin (2011), análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise de comunicações”. (BARDIN, 2011, p. 37).

O autor divide a metodologia de análise de conteúdo em três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e a interpretação. (BARDIN, 2011). De acordo com Bardin (2011), essas fases consistem em:

A) Pré-análise: é a fase da organização de todo o material obtido na coleta de dados, para determinar o que o autor chama de *corpus* da investigação. Nessa etapa, foi realizada a tabulação e organização das respostas do questionário de acordo com as categorias, possibilitando seguir as outras etapas. Bardin(2011) explica que esta fase é organizada nas seguintes etapas:

- Leitura flutuante (estabelecimento de contato com os documentos);
- Escolha dos documentos;
- Formulação das hipóteses e dos objetivos;
- Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores;
- Preparação do material.

B) Exploração do material: consiste em operações de codificação, decodificação, enumeração e a categorização. Consoante Bardin (2011), as categorias são temas ou classes, que agrupam elementos sob um título genérico, esse agrupamento é de acordo com as características comuns dos elementos. Nesta pesquisa, tem mediação cultural como categoria principal e os dados pessoais e de formação profissional, percepção sobre mediação, percepção sobre mediação cultural no SIBIUMS como subcategoria.

C) Tratamento dos resultados, inferência e a interpretação: consiste no tratamento dos resultados obtidos, através da inferência e interpretação com base no referencial teórico apresentado no trabalho.

5.6 Etapas da pesquisa

Para o desenvolvimento do plano de ação voltado para a mediação cultural do SIBIUMS serão realizadas as seguintes etapas:

- 1ª- Etapa – Pesquisa bibliográfica e documental
- 2ª- Etapa – Pesquisa documental (arquivo da instituição)
- 3ª- Etapa – Análise SWOT
- 4ª- Etapa – Pré-teste e aplicação do questionário
- 5ª- Etapa – Análise e interpretação dos dados
- 6ª- Etapa – Elaboração do produto

5.7 Ética na pesquisa

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), no dia 1 de outubro de 2019 e aprovada pelo mesmo no dia 12 de novembro, de acordo com o Parecer Consubstanciado (Anexo A). A ética na pesquisa diz respeito à dignidade humana e respeito aos participantes da pesquisa. De acordo com a Resolução n. 510/16 do CNS, a pesquisa deve proteger os direitos humanos dos participantes de pesquisa. Essa Resolução, no art. 2, XVI, adota a seguinte definição:

[...] pesquisa em ciências humanas e sociais: aquelas que se voltam para o conhecimento, compreensão das condições, existência, vivência e saberes das pessoas e dos grupos, em suas relações sociais, institucionais, seus valores culturais, suas ordenações históricas e políticas e suas formas de subjetividade e comunicação, de forma direta ou indireta, incluindo as modalidades de pesquisa que envolvam intervenção. (BRASIL/CNS, 2016, p. 4).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) estabelece o compromisso entre o pesquisador e os participantes da pesquisa, garantindo o anonimato dos participantes e de sua resposta. Este termo garante a segurança em relação às questões da ética da pesquisa.

6 DIAGNÓSTICO

De acordo com Chiavenato (2003, p. 407), o diagnóstico é “o levantamento de dados a respeito de uma organização para definir e interpretar quais são os problemas e fragilidades da organização para que possam ser remediados e resolvidos”. Nesta etapa são identificados os elementos essenciais referentes ao SIBIUFES, relacionados ao seu histórico, formação, missão, traçando assim, a caracterização do objeto de pesquisa.

6.1 Nome e natureza

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFES) caracterizado por um conjunto de Bibliotecas Universitárias.

6.2 Histórico

Atualmente, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) possui uma rede de bibliotecas interligadas. A Resolução N. 49/2014/CONSU de 26 de setembro de 2014 aprovou o novo regimento interno e a criação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFES), o qual passou a agregar todas as bibliotecas da UFS em seus diferentes *campi*, formando, assim, a rede de bibliotecas.

O SIBIUFES tem por finalidade desenvolver atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, dando apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão da UFS. Segundo a Resolução N. 49/2014/COM no Art. 3, o SIBIUFES tem os seguintes objetivos:

- estabelecer a política de formação e desenvolvimentos do material bibliográfico e informacional, que dará apoio aos cursos de graduação e pós-graduação;
- coordenar a política de informação e os procedimentos administrativos e técnicos do Sistema de Bibliotecas;
- reunir, organizar, armazenar, preservar, divulgar e manter atualizado o acervo do SIBIUFES;
- padronizar os serviços técnicos de biblioteconomia e de controle de todo o material bibliográfico adquirido pela Universidade Federal de Sergipe em variados suportes;
- tratar o material informacional de acordo com os métodos e técnicas adotados em biblioteconomia;
- elaborar os programas de aquisição por compra, doação ou permuta de todo o material informacional;
- efetuar os registros que permitem assegurar o controle do material informacional;
- oferecer serviços bibliográficos e de informação para apoio dos programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- manter intercâmbio com instituições nacionais e internacionais congêneres, visando à ampliação de seus serviços e ao aperfeiçoamento dos seus profissionais;

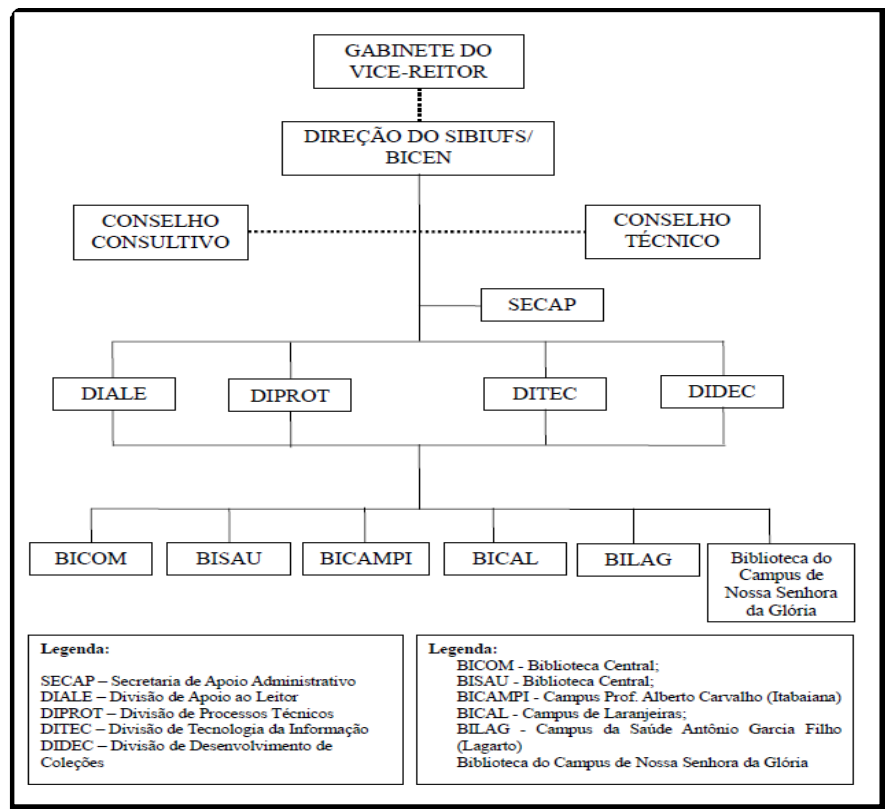
integrar-se a sistemas nacionais e internacionais de informação, permitindo o acesso à produção científica internacional e à divulgação da produção gerada pela Universidade;
 atuar como fiel depositária da produção científica e/ou literária gerada pela UFS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2014, p. 2).

Ainda de acordo com a Resolução N. 49/2014/COM, a Biblioteca Central (BICEN) é o órgão diretor do SIBIUFS. O SIBIUFS é composto pela BICEN e pelas bibliotecas dos demais *campi* da UFS, sendo essas bibliotecas integradas tecnicamente ao sistema. O SIBIUFS é formado por:

- Biblioteca Central (BICEN)
- Biblioteca Comunitária (BICOM)
- Biblioteca da Saúde (BISAU)
- Biblioteca do *Campus* de Itabaiana (BICAMPI)
- Biblioteca do *Campus* de Laranjeiras (BICAL)
- Biblioteca do *Campus* de Lagarto (BILAG)
- Biblioteca do *Campus* de Nossa Senhora da Glória (BISER)

Conforme a resolução, essas bibliotecas respondem diretamente ao Gabinete da Vice-reitoria da Universidade. O quadro 6 traz o organograma do sistema de bibliotecas:

Quadro 6 - Organograma do SIBIUFS



Fonte: Universidade Federal de Sergipe (2014).

De acordo com a Resolução N. 49/2014/COM no Art. 4, o SIBIUFS tem sua estrutura administrativa organizada da seguinte forma:

- Direção do SIBIUFS - deverá ser exercida por um servidor, graduado em Biblioteconomia, do quadro efetivo de pessoal da Universidade, conforme o Art. 6º da Lei Federal nº 4.084, de 30/06/1962 (BRASIL, 1962), designado pelo Reitor. A principal competência é administrar e representar o Sistema de Bibliotecas.
- Secretaria do SIBIUFS- a principal competência é assessorar a direção e as divisões no desenvolvimento de suas atividades.
- Conselho Consultivo - cabe ao mesmo assessorar a direção no desenvolvimento das atividades do SIBIUFS, objetivando o atendimento equilibrado de interesses dos órgãos que compõem a Universidade. Reunindo-se, ordinariamente, a cada seis meses e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu presidente com a maioria absoluta de seus membros.
- Conselho Técnico- cabe ao conselho técnico deliberar sobre a elaboração, o desenvolvimento e a supervisão das atividades e serviços do SIBIUFS. O mesmo é composto pelo: diretor do SIBIUFS como seu presidente, chefes das divisões, chefe das bibliotecas do sistema e por três bibliotecários eleitos pelos seus pares.
- Divisões e Chefias- as chefias do SIBIUFS são funções técnicas diretamente subordinadas à direção do sistema, exercidas por servidores, graduados em Biblioteconomia, pertencentes ao quadro efetivo de pessoal da Universidade. As Divisões do SIBIUFS de acordo com a Resolução N. 49/2014/COM no Art. 16 são:
 - Divisão de Desenvolvimento de Coleções (DIDEC)
 - Divisão de Tecnologia da Informação (DITEC)
 - Divisão de Processos Técnicos (DIPROT)
 - Divisão de Apoio aos Leitores (DIALE)

No entanto, as chefias que realmente existem na BICEN, atualmente, são a DIALE e a DIPROT, as outras duas DIDEC e DITEC não existem efetivamente devido à falta de Funções Gratificadas⁹. As chefias do SIBIUFS são funções técnicas diretamente subordinadas à direção do sistema. Já em relação às chefias das bibliotecas do SIBIUFS, as mesmas são tecnicamente subordinadas à direção do sistema e administrativamente aos *campi* onde estão instaladas.

O acervo geral do SIBIUFS (2019) conta com cerca de 74.536 títulos, totalizando 230.328 exemplares, o mesmo é composto por material bibliográfico e informacional em todos os suportes. O capítulo quatro da Resolução N. 49/2014/COM informa que o SIBIUFS é responsável por armazenar e disponibilizar esse material bibliográfico e outros meios de informação que servem de apoio para o ensino, pesquisa e extensão, de acordo com as políticas, programas e objetivos da UFS.

Esses materiais, quando adquiridos por compra, são incorporados ao patrimônio das bibliotecas que compõem o SIBIUFS, os mesmos são catalogados pela DIPROT e enviados às demais bibliotecas do sistema. Além disso, o material bibliográfico e

⁹ A Gratificação de Atividade pelo Desempenho de Função é devida pelo desempenho dos cargos ou das funções (art. 15 da Lei Delegada nº 13, de 27 de agosto de 1992). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/Ldl/Ldl13.htm. Acesso em: 07 jun. 2019.

informacional, independentemente do suporte adquirido pela Universidade Federal de Sergipe é depositado nas bibliotecas integrantes do SIBIUFS. Já o material referente às doações ou permutas é tecnicamente tratado em cada biblioteca do SIBIUFS.

6.3 Principais serviços do SIBIUFS

Conforme Resolução N. 49/2014/COM o SIBIUFS desenvolve serviços inerentes à formação, organização e execução das atividades técnicas das divisões e das bibliotecas setoriais integrantes do Sistema. Além disso, disponibiliza serviços de informação à comunidade universitária e sociedade, em geral, permitindo o acesso ao catálogo *on-line* do acervo das bibliotecas do SIBIUFS, Portal de Periódicos da Capes, Repositório Institucional (RIUFS), bases de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS), bases de dados diversas e a outros serviços e produtos disponíveis na internet. Ainda de acordo com a página da biblioteca disponível em (<http://bibliotecas.ufs.br/>) as bibliotecas do SIBIUFS oferecem também os seguintes serviços:

- Catálogo *Online* - Base referencial dos acervos das bibliotecas do SIBIUFS.
- Empréstimo - o empréstimo domiciliar é permitido aos estudantes, professores e técnicos administrativos da UFS que estejam ativos.
- Renovação - pode ser realizada via sistema ou no balcão de atendimento.
- Acessibilidade - serviço de impressão Braille para professores e alunos que possuam deficiência visual. Esse serviço é realizado na BICEN, mas as demais bibliotecas podem solicitar.
- Treinamento em base de dados - os usuários podem agendar treinamentos em bases de dados, devendo agendar com antecedência, verificando a disponibilidade de dados.
- Ficha catalográfica - os usuários podem solicitar a ficha catalográfica ao DIPROT, no caso de cursos do *campus* de São Cristóvão, no caso, dos demais *campi*, nas respectivas bibliotecas. A solicitação é feita por e-mail contendo alguns dados sobre o trabalho. O serviço é disponível para alunos de mestrado, doutorado e professores que publicam na editora UFS.
- Nada consta - declaração que informa a inexistência de multas e penalidades contra o usuário com a biblioteca. A mesma é documento necessário para a solicitação do diploma.
- Comutação Bibliográfica (Comut) - pedido de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras. Esses documentos podem ser periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. Esse

serviço está disponível para todas as bibliotecas do SIBIUPS, mas a solicitação deve ser feita por e-mail ao setor de periódicos localizado na BICEN.

- Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES - uso em todas as funcionalidades que o Portal da Capes oferece.
- e-Book – disponibiliza coleções de livros eletrônicos (E-Books) para consulta e download.
- Repositório Institucional (RIUPS) - alternativa para acesso ao banco de dados da produção científica da instituição.
- Visita orientada - consiste na visita guiada à biblioteca, com o acompanhamento de um bibliotecário mostrando os acervos, serviços, setores e bases de dados que as bibliotecas da UFS disponibilizam. Esse serviço é oferecido mediante agendamento e o mesmo está disponível em todas as bibliotecas.

O SIBIUPS disponibiliza para os usuários terminais de consulta ao acervo, espaço para estudo, balcão de atendimento ao usuário, sala do acervo geral. As bibliotecas inseridas dentro da estrutura da Universidade Federal de Sergipe desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem no Estado de Sergipe.

6.4 Declaração da missão

A missão do SIBIUPS é:

Gerenciar e disponibilizar informações para a comunidade universitária e a sociedade, com o objetivo de preservar e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação profissional, a prática da pesquisa e a consciência social, através de uma gestão de excelência, de valorização dos colaboradores e de parceiros. (UFS, 2019).

6.5 Usuários, fornecedores e recursos humanos

O SIBIUPS, através de suas bibliotecas, atende toda a comunidade universitária, compreendida entre alunos (Graduação e pós-graduação), professores, técnico-administrativos. Como se trata de um sistema de bibliotecas vinculados a uma universidade pública, o principal fornecedor do SIBIUPS é o Governo Federal. Quanto aos recursos, o quadro de funcionários do SIBIUPS é composto por uma equipe de 29 bibliotecários, 28 servidores da UFS e 17 terceirizados.

6.6 Análise do desempenho organizacional

Através da matriz SWOT é possível fazer a análise do ambiente interno e externo da instituição. Trata-se de uma ferramenta que possibilita a elaboração do planejamento estratégico, além disso, permite uma análise organizacional. Mendonça (2013, p. 127) apresenta a definição de matriz SWOT, cuja sigla é composta pelas iniciais das palavras inglesas “Strength”, “Weakness”, “Oportunities” e “Threats” que significam, respectivamente: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Ainda segundo o autor, trata-se de uma ferramenta considerada clássica no campo da Administração para uma análise de ambiente, visando à construção de cenários consistentes para formulação de planos estratégicos. (MENDONÇA, 2013).

Dessa forma, o uso dessa ferramenta permite fazer correlações entre os ambientes internos e externos, auxiliando na identificação de estratégias a serem implantadas na organização. Oliveira (2007) define cada componente presente no processo de análise externa e interna.

Pontos fortes (forças): são as variáveis internas e controláveis que propiciam uma condição favorável para a empresa, em relação a seu ambiente.

Pontos fracos (fraquezas): são as variáveis internas e controláveis que provocam uma situação desfavorável para a empresa, em relação a seu ambiente.

Oportunidades: são as variáveis externas e não controláveis pela empresa, que podem criar condições favoráveis para a empresa, desde que a mesma tenha condições e/ou interesse de usufruí-las.

Ameaças: são as variáveis externas e não controláveis pela empresa que podem criar condições desfavoráveis para a mesma. (OLIVEIRA, 2007, p. 68).

Nesse sentido, a partir da análise SWOT aplicada ao SIBIUMS foi elaborada uma matriz destacando as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças do SIBIUMS, com base nessa matriz do quadro 7, foram estabelecidas as estratégias para a construção da proposta de intervenção desta pesquisa.

Quadro 7- análise SWOT do SIBIUMS

FORÇAS	FRAQUEZAS
*Acervo * O sistema PERGAMUM *Profissionais da área (bibliotecários) * Integração das bibliotecas	*Pouca divulgação dos eventos realizados no SIBIUMS. *Ausência de ações culturais desenvolvidas em todo SIBIUMS.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
*Parcerias *Elaboração de plano de ação cultural para o SIBIUMS. *Contexto cultural no SIBIUMS	*Cenário político atual * Crise financeira *Burocracia dos órgãos públicos

Fonte: Elaboração da pesquisa (2020).

Como forças identificaram-se: um vasto e diversificado acervo composto por todas as áreas do conhecimento, além de materiais em braile, periódicos, documentação sergipana e obras raras; integração ao sistema de bibliotecas (PERGAMUM) que têm abrangência nacional, o que garante agilidade no acesso à informação; a atuação de bibliotecários nos processos do SIBIUFS; a integração técnica das bibliotecas ao sistema.

Como fraquezas da instituição encontram-se: a falta de divulgação dos serviços e eventos do SIBIUFS- o que faz com que a comunidade não conheça todos os serviços que a biblioteca oferece; a ausência de ações culturais desenvolvidas em todas as bibliotecas do sistema isso não permite que o SIBIUFS trabalhe de forma integral a mediação cultural.

Foram levantadas como oportunidades: realizar parcerias com outros setores da UFS a exemplo: departamento de música, de arte, dança para o desenvolvimento de ações culturais no SIBIUFS; a criação um plano de ação voltado para a mediação cultural no SIBIUFS- o que permitirá o desenvolvimento de práticas culturais em todo sistema; se inserir no novo contexto cultural para bibliotecas universitárias, através da mediação cultural.

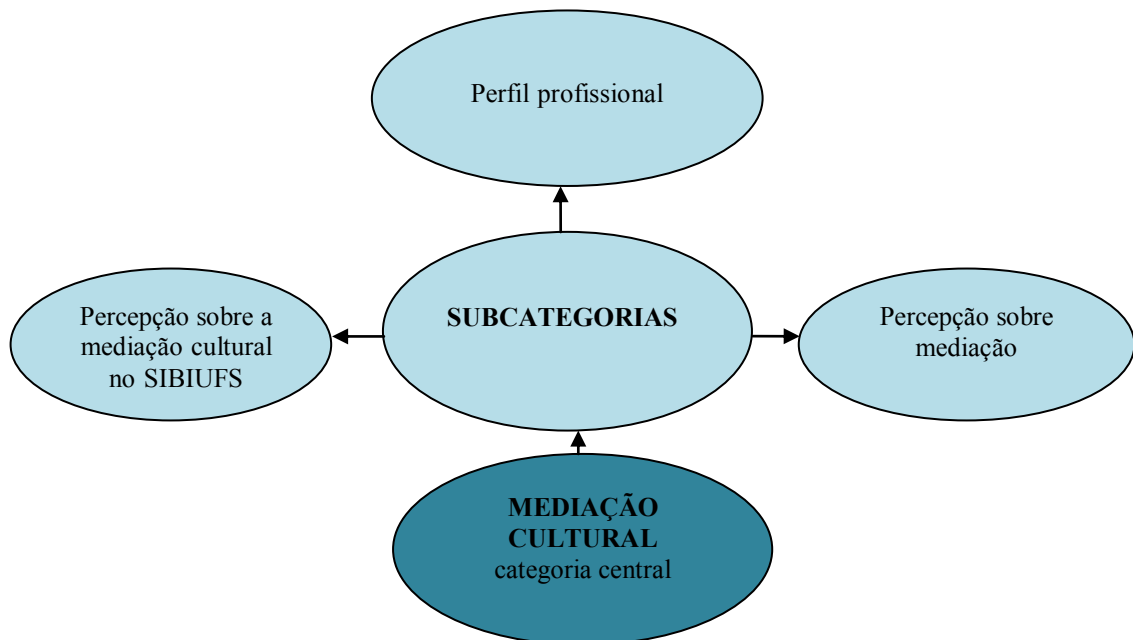
As ameaças à unidade estão relacionadas aos órgãos governamentais por se tratar de uma instituição pública e estão ligadas a fatores como: cenário político atual, crise financeira, burocracia dos órgãos públicos. A partir da matriz do SWOT do SIBIUFS será realizada a seguinte ação: aproveitar a oportunidade do novo contexto cultural para bibliotecas universitárias, além do acervo e do fato de haver bibliotecários lotados nas bibliotecas do sistema, elaborando uma cartilha cultural voltada para a mediação cultural no SIBIUFS, diminuindo assim a fraqueza da ausência de ações culturais em todo SIBIUFS.

7 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO

Esta seção destina-se a apresentar, analisar e discutir os resultados obtidos a partir da coleta de dados junto aos bibliotecários do SIBIUFS, onde foram obtidos um total de dezoito questionários respondidos, sendo que em um deles, o participante não concordou com o termo de consentimento (Apêndice B), totalizando dezessete questionários válidos.

Cabe destacar que os participantes foram identificadas com as letras de A – Q para exposição de suas respostas. Destaca-se que, nesta pesquisa, as perguntas foram divididas nas seguintes categorias e subcategorias, conforme mostra a figura 6:

Figura 6 - Categorias de Análise da pesquisa



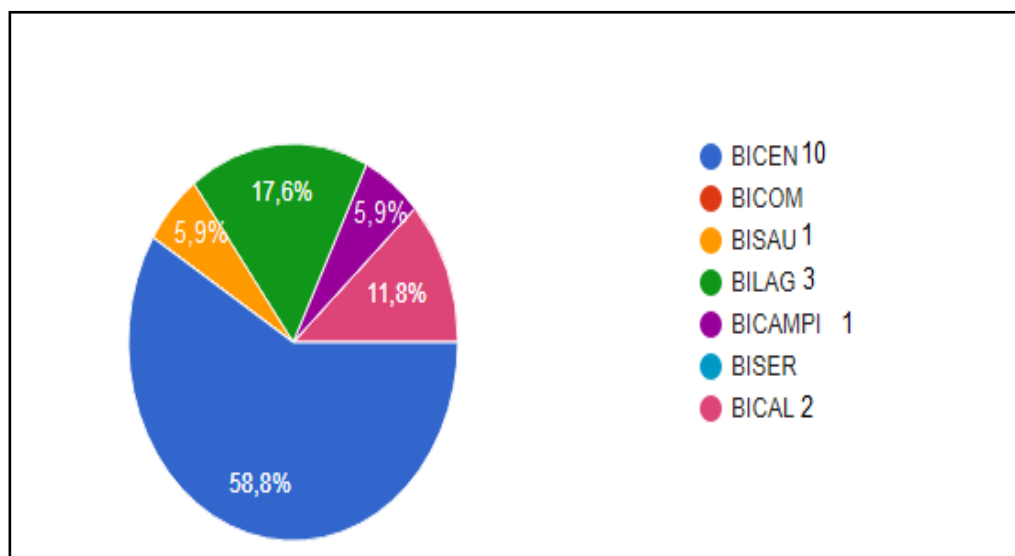
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

As análises do questionário eletrônico são apresentadas a seguir, as perguntas iniciais são relativas a dados pessoais e à formação profissional dos participantes, traçando o perfil dos participantes. As respostas à primeira pergunta possibilitam a constatação de que a maioria dos participantes pertencem ao sexo feminino (82,4%), tal fato indica que a maioria predominante de profissionais do sexo feminino.

Em relação à idade dos participantes, verificou-se que a maioria possui entre 36-47 anos perfazendo um total de 66,6%; já entre 25-35 anos, obteve-se um total de 13,4% e outro percentual de 20,1% estão entre 48-60 anos.

Quanto ao local de trabalho, os bibliotecários encontram-se distribuídos nas seguintes unidades do SIBIUFS (Gráfico 1):

Gráfico 1 – Local de trabalho dos participantes no SIBIUFS

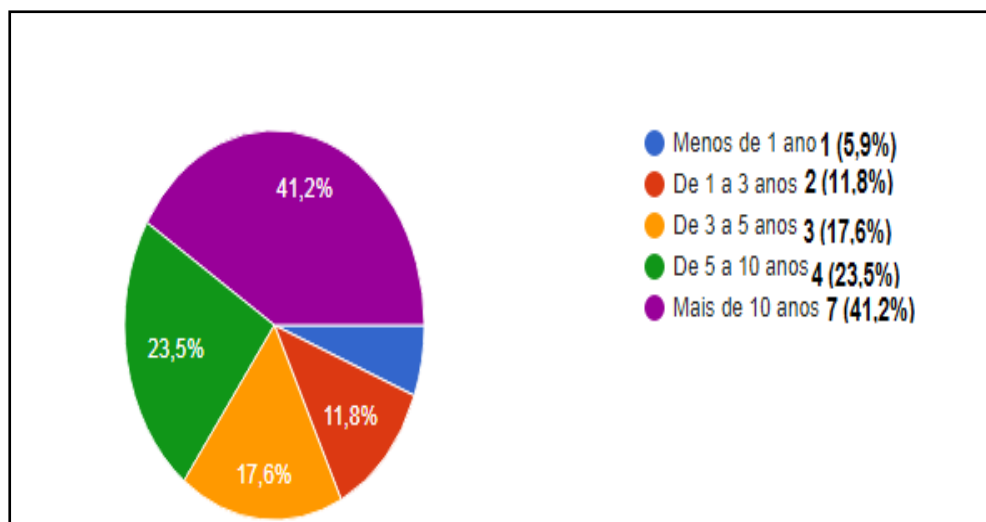


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como visto no gráfico 1, há uma maior quantidade de bibliotecários atuando na BICEN, totalizando dez participantes, o que corresponde a 58,8% do total. A Biblioteca do Sertão (BISER) e a Biblioteca Comunitária (BICOM) aparecem sem informação, pois o questionário dessas unidades não foi respondido, porém, conforme dados do SIBIUFS, a BISER tem 1 bibliotecário lotado nessa unidade, já a BICOM, atualmente, não possui bibliotecário lotado na unidade, sendo que um bibliotecário sistema é designado para responder pela unidade.

A BICEN, por ser a Biblioteca Central do SIBIUFS, dispõe de um acervo maior para atender à demanda informacional da comunidade acadêmica e, conseqüentemente, tem um número maior de bibliotecários.

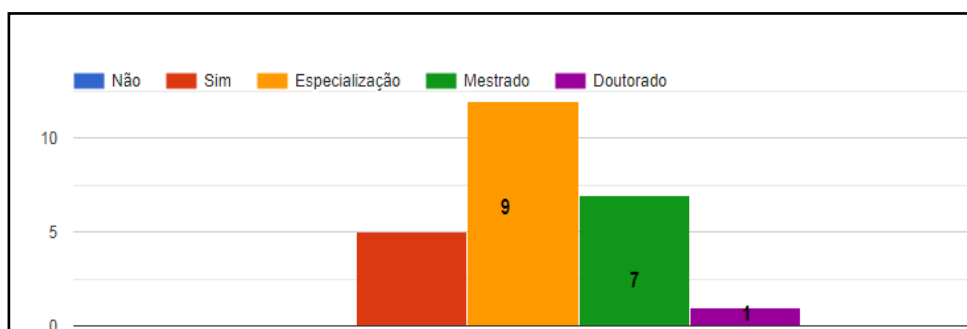
Em relação ao tempo de serviço na instituição os participantes responderam, de acordo com o gráfico 2:

Gráfico 2 – Tempo de trabalho dos participantes na instituição

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A partir das respostas foi possível analisar o tempo de experiência dos bibliotecários na Biblioteca Universitária. Constatou-se que a maioria dos bibliotecários tem mais de dez anos de trabalho na instituição, o que demonstra uma experiência mais ampla na atuação em Biblioteca Universitária. Outro percentual tem pelo menos cinco anos de trabalho na instituição, o que revela que possuem uma experiência mínima para atuar em Bibliotecas Universitárias. Observa-se que apenas um bibliotecário tem menos de um ano na instituição.

Sobre o ano de conclusão do curso de Biblioteconomia, 47,2% concluíram entre os anos de 2006 a 2013, outro percentual 47,2% formaram-se de 1990 a 2004. Esses dados demonstram que os profissionais que atuam no SIBIUFs já têm algum tempo de formação, com no mínimo 7 anos de formados. Também questionou-se os participantes a respeito da formação continuada dos mesmos. Observou-se que a maioria dos respondentes tem formação em nível de pós-graduação, principalmente em especializações e mestrado, conforme gráfico 3:

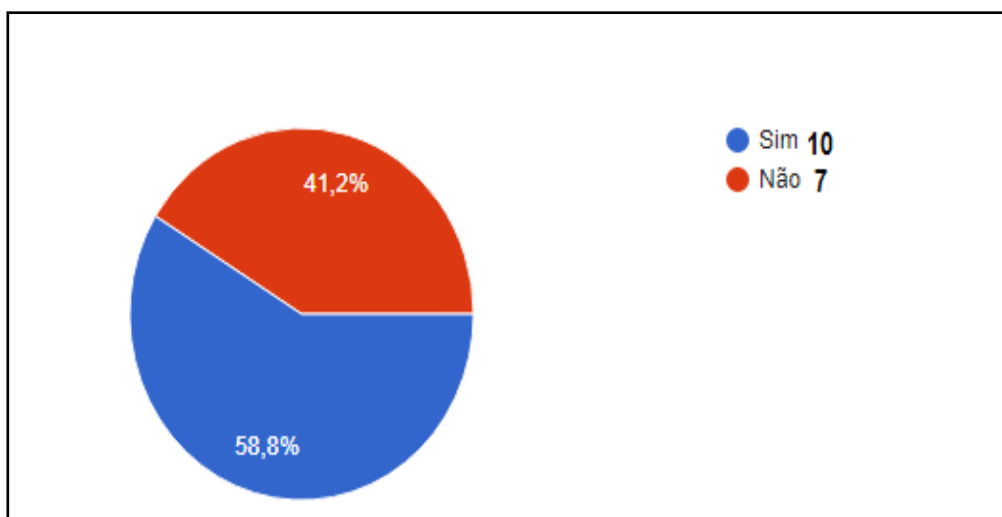
Gráfico 3 – Formação dos participantes em nível de Pós-graduação

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Observa-se que todos os bibliotecários possuem uma formação além da Graduação em Biblioteconomia que é o requisito exigido do cargo no concurso; isso mostra que os mesmos se preocupam com o exercício profissional através dos cursos de formação continuada, seja para a promoção na carreira ou pelo aperfeiçoamento profissional.

Entrando na temática da mediação, questionou-se aos bibliotecários se eles tiveram contato com a mediação da informação através de disciplinas na Graduação. Viu-se que a maioria respondeu ter tido esse tema abordado na Graduação, mas uma parte significativa disse não ter tido conteúdos sobre mediação em sua formação de base (Gráfico 4):

Gráfico 4 – Disciplina de mediação na Graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

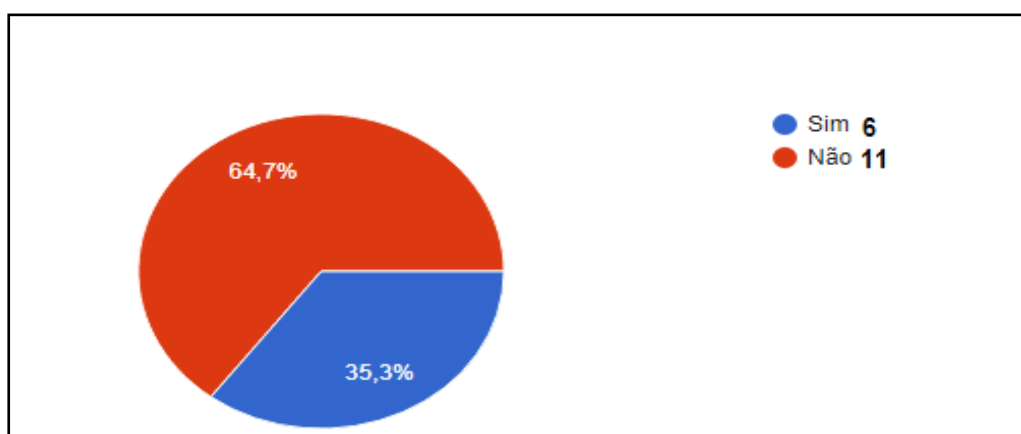
Essa constatação afirma os dados pesquisados por Nunes (2015, p. 163) “que 43% dos respondentes brasileiros declararam não ter tido acesso a disciplinas sobre mediação ou não lembravam que tivessem tido essa formação específica”. Essa é uma questão preocupante, visto a importância da mediação cultural atualmente nas atividades do bibliotecário. Segundo Lima e Perrotti (2016, p. 162), a “mediação cultural, é entendida como categoria central da profissão de bibliotecário”. Os autores Lima e Perrotti (2017, p. 4), asseveram ainda que “considerando o bibliotecário um mediador cultural, exige-se uma formação humanística porque a mediação cultural é um ato complexo e está implicada em relações e interações socioculturais e de superação de obstáculos à apropriação cultural”.

Em outra obra, Lima e Perrotti (2016, p. 178) afirmam que é necessário “pensar na formação do mediador cultural bibliotecário com atenção às concepções de cultura, às políticas culturais, às regulações da cultura e às hegemonias”. Logo, percebe-se a importância

da inclusão de conteúdos relacionados à mediação, mediação cultural, mediação da informação e cultura nos currículos dos cursos de Biblioteconomia.

Já em relação à oferta de disciplinas voltadas para a mediação durante a pós-graduação, observa-se que só seis bibliotecários tiveram disciplinas, enquanto onze não viram nenhuma disciplina voltada para mediação durante a pós-graduação, supõe-se que as especializações foram realizadas em áreas diversas. De acordo com o gráfico 5:

Gráfico 5 – Contato com disciplinas ou conteúdos de mediação na pós-graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A questão seguinte trata sobre a percepção dos bibliotecários do SIBIUFS em relação à mediação. Considerando a categoria mediação e a subcategoria percepção sobre mediação, os dados obtidos foram agrupados, conforme núcleos de sentido e apresentados no quadro 8:

Quadro 8 – Percepção dos participantes da pesquisa sobre mediação

Subcategoria	Núcleos de sentido	RESPOSTAS
Percepção sobre mediação	Interferência	Processo de interferência realizada pelo profissional para facilitar a apropriação da informação pelo o indivíduo. (participante A) É toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação para com o usuário em busca de informação de modo a ajudá-lo a encontrar essa informação, promovendo a apropriação da mesma. (Participante D)
	Intermediação	Auxiliar, intermediar o acesso à informação entre usuários e a informação em si (participante B). Intermediar alguma ação (Participante E) Mediação é a ação de servir de intermediário ou de ser o que serve de intermediário. (Participante G) São os procedimentos e negociações voluntárias para uma resolução informal, estruturado com conhecimento. (Participante I) Intermediar os interesses informacionais entre as partes envolvidas. (Participante N) Ação de mediar algo, podemos dizer que é uma ação de intervenção. (Participante P)

		Formas de se "criar caminhos" acessíveis a todos e todas no que se refere à cultura, tanto material quanto imaterial. (Participante K)
	Intervenção	Auxílio, condução, interferência na absorção/apropriação e/ou disseminação da informação. (Participante C) Uma intervenção feita por alguém e/ou profissional que vise a solução de algo. (Participante H)
	Processo/procedimento	Processo pelo qual diminuimos a distancia entre a informação e o sujeito (Participante M) Procedimento desenvolvido pelo bibliotecário de referência/ profissional da informação que facilita o usuário na autonomia pela busca e apropriação da informação. (Participante F)
	Ação/prática Educativas	Práticas educativas de construção do conhecimento e capacitação informacional. (Participante Q) Ações e/ou atividades educativas e/ou informacionais (Participante J)
	Troca	São medidas que contribuem para troca de conhecimento entre os pares (Participante L)
	Busca de informação	É a forma de satisfazer uma necessidade de informação. (Participante O)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como dito no referencial teórico, o conceito de mediação adotado para esta pesquisa é o de Rasteli (2019, p. 19), “a mediação também é vista como um processo ou ação de transformação. Dessa maneira, a mediação permitiria um novo estado de conhecimento [...]”. A escolha deste conceito se deu por se entender que a mediação amplia o conhecimento do mediado e tem potencial de levar à apropriação da informação que, por sua vez, pode modificar a condição do sujeito.

Observa-se, de acordo com o quadro 8, que o entendimento de mediação como uma atividade de interferência, de intervenção, de intermediar é prodominante entre os bibliotecários, corroborando com conceito de Bicheri(2008, p. 93)

Mediação envolve a ação de quem intercede, interfere por algo e por outro; implicando em vários caminhos, opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa.

Nota-se também pelas respostas que, para os bibliotecários, a mediação indica uma ação. Segundo Almeida (2008, p. 3), “mediação está ligada às teorias da ação [...] onde as ações são parte do sistema mais amplo e do processo de compreensão intersubjetiva”. Percebe-se que, para a maioria, a noção de mediação está relacionada ao sentido de intermediação. A resposta do bibliotecário L chamou a atenção para o fato de que, não está relacionada ao usuário da biblioteca, mas sim aos bibliotecários, pois “são medidas que contribuem para troca de conhecimento entre os pares”.

A pergunta seguinte quis saber dos participantes se eles entendem que a mediação está presente nas atividades desenvolvidas por eles na Biblioteca Universitária. As respostas também foram agrupadas, conforme Quadro 9:

Quadro 9 – Percepção a respeito da mediação como uma prática do trabalho diário do bibliotecário

Núcleos de sentido	RESPOSTAS
Informação	<p>Sim, porque ele trabalha com a informação em todas as suas atividades e a mediação permite que ele seja um agente desse processo. (Participante A)</p> <p>Sim. O DSI ou a entrevista feita de forma sutil com o usuário acaba permitindo que o bibliotecário indique/sugira diverso conteúdo sobre a informação solicitada. (Participante C)</p> <p>Sim. Pois o objetivo do trabalho do bibliotecário é promover o acesso às informações bem como sua apropriação por parte dos usuários da unidade informacional. (Participante D)</p> <p>Sim, porque o bibliotecário é o intermediário entre a informação e o usuário, tanto quando realiza o processamento técnico para disponibilizá-la ao seu público, quanto quando indaga o usuário para identificar a sua necessidade informacional. (Participante E)</p> <p>Sim. Todas as funções desenvolvidas na biblioteca e ou Unidade de informação, tem como finalidade a disseminação da informação, esta ocorre mediante interferência do profissional da informação, ao auxiliar o usuário/pesquisador na busca de informação, explorando as fontes de sua biblioteca e ou mediando para buscar em outros lugares. (Participante F)</p> <p>Sim. Através das atividades desenvolvidas o profissional da informação permite que a informação chegue aos usuários finais. (Participante L)</p> <p>O bibliotecário é o elo de ligação entre a informação, em qualquer suporte, e o usuário. (Participante N)</p> <p>Sim, porque ele promove uma intervenção entre o usuário e a informação. (Participante P)</p> <p>Sim. De um modo geral, as pessoas buscam as bibliotecas para atender a uma demanda informacional, as buscas geralmente se dão por vias tortuosas e os bibliotecários são responsáveis por gerenciar esse espaço e por facilitar o acesso e uso da informação pelo público leitor/pesquisador. (Participante H)</p>
Prática/atividade educativas	<p>Sim, o bibliotecário é responsável pela disseminação da informação junto a sua comunidade usuária. É agente mediador da informação, apto a desenvolver atividades educativas e de incentivo à cultura, de leitura, de maneira a satisfazer as orientações propostas pelas diretrizes educacionais. (Participante G)</p> <p>Sim. Está presente nas ações de capacitação, no atendimento de referência, entre outros. Está presente em todas as práticas educativas e culturais que visem a construção do conhecimento e informacional do usuário. (Participante Q)</p> <p>Sim, pois possibilita que um profissional atenda a vários usuários, de forma direta ou indireta com indicações. (Participante M)</p>
Papel	<p>Sim. É agente por natureza mediador. (Participante J)</p> <p>Porque faz parte do seu papel. (Participante O)</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

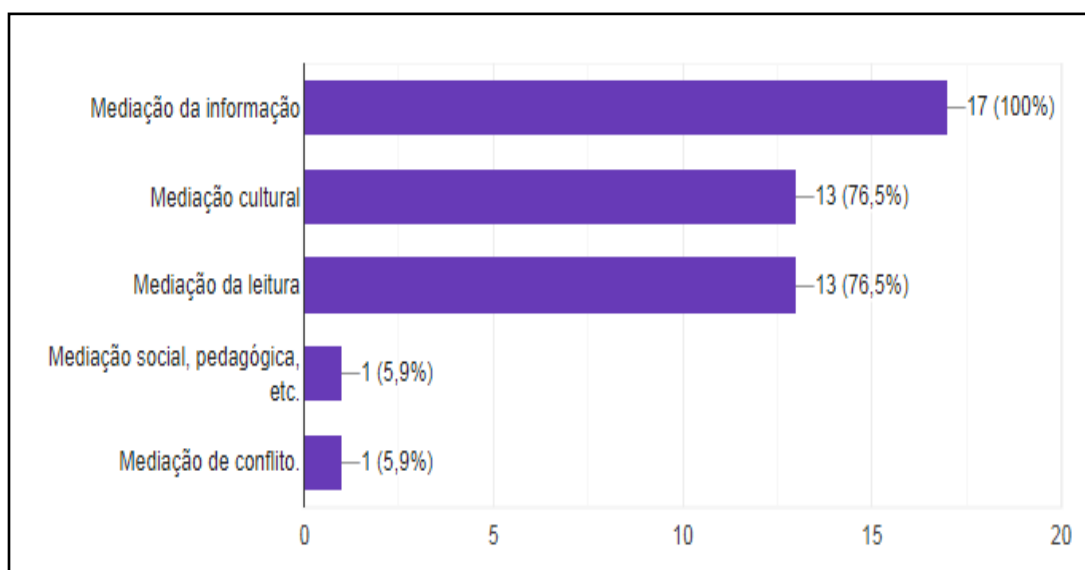
Percebe-se, que todos os entrevistados responderam que sim, em sua grande maioria, compreendem a mediação como uma atividade desenvolvida por eles, mesmo que de forma indireta ou que não seja diretamente relacionada com os usuários. Para a maioria, a

mediação está relacionada ao sentido de informação. Nota-se também que, para alguns bibliotecários, a mediação está relacionada a práticas educativas e culturais, já para outros têm relação com o processo técnico. Os bibliotecários B e I responderam que sim, sem mencionar como ocorre.

Destaca-se a resposta do bibliotecário K, para ele, a mediação é vista de forma mais conceitual do que na prática. Já os bibliotecários J e O, responderam que a mediação é algo inerente ao trabalho do bibliotecário, confirmando assim o entendimento de Almeida Júnior (2009), segundo o qual a mediação está presente no trabalho do bibliotecário.

Também questionou-se os bibliotecários sobre quais os tipos de mediação eles conheciam, conforme mostra o gráfico 6. Destaca-se que, nessa pergunta, eles poderiam marcar mais de uma opção.

Gráfico 6 – Tipos de mediação conhecidos pelos bibliotecários do SIBIUMS



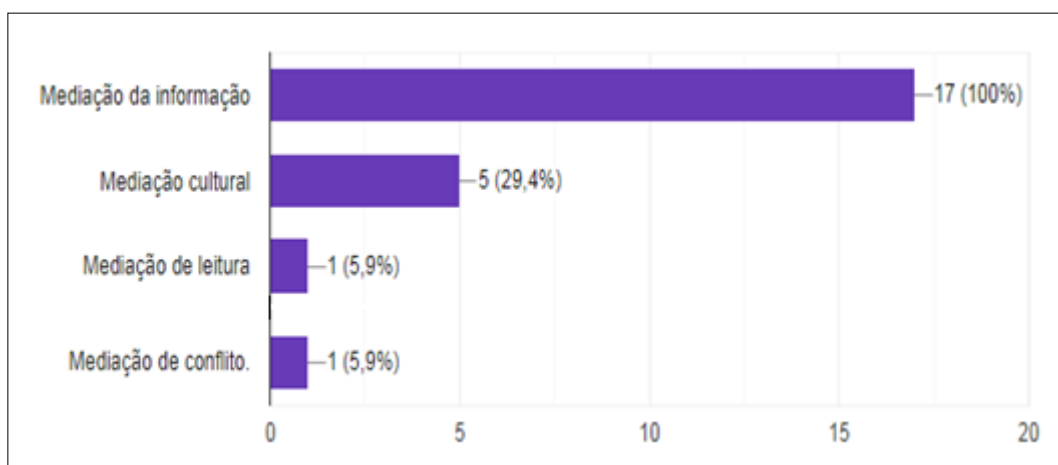
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O Gráfico 6 mostra que os tipos de mediação mais conhecidos pelos bibliotecários foram a mediação da informação, a mediação cultural e a mediação da leitura. Apesar de conhecerem esses tipos, viu-se que a maioria afirmou que não teve disciplinas sobre mediação na Graduação, o que nos leva a deduzir que eles podem ter passado a conhecer sobre mediação na Pós-Graduação ou até mesmo na experiência profissional na Biblioteca Universitária.

Quanto perguntados se já realizaram algum tipo de ação de mediação na biblioteca, todos os bibliotecários participantes afirmaram que já desenvolveram a mediação

da informação na biblioteca. Essa observação ratifica os dados trazidos por Nunes (2015, p. 189) “que maioria dos profissionais participantes da pesquisa no Brasil disse exercer a mediação da informação [...]”. Além desse tipo de mediação, também foi assinalado por 5,99 % a realização de ações de mediação da leitura (Gráfico 7). Nessa questão, os respondentes também podiam assinalar mais de uma resposta.

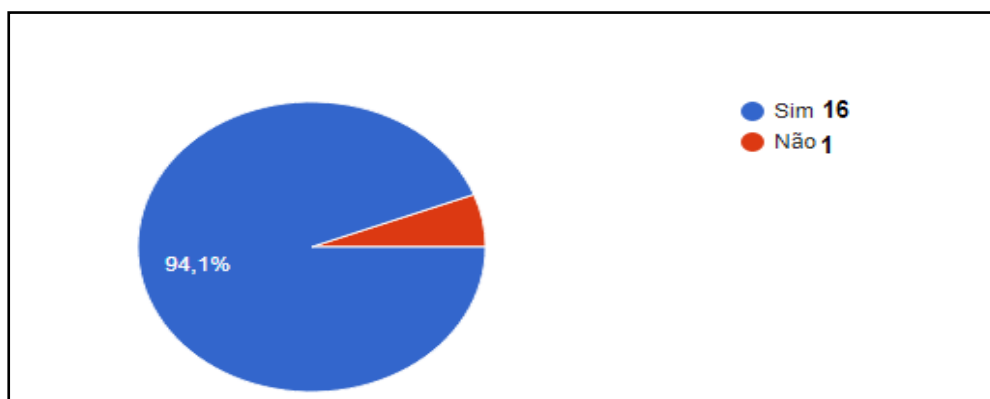
Gráfico 7 – Ações de mediação desenvolvidas na Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Cinco bibliotecários já realizaram alguma ação de mediação cultural na sua biblioteca, o que leva a perceber que foram realizadas ações de mediação cultural, mas o percentual ainda é pouco. A maior parte dos bibliotecários do SIBIUFS trabalha no processamento técnico, onde a mediação realizada é a implícita, conforme a tipologia de Almeida Júnior. Apenas na DIALE pode ocorrer a mediação explícita, mesmo que a BICEN não disponha de um serviço de referência instituído.

Ao questionar os bibliotecários se eles se consideram mediadores, 94,1%, o correspondente a dezesseis bibliotecários responderam que sim (Gráfico 8).

Gráfico 8- Identificação dos participantes como um (a) profissional mediador (a)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como visto no Gráfico 8, o fato da maioria dos pesquisados se reconhecer como mediador corrobora com autores como Martins (2010), Brito e Vitorino (2017) e Sanches e Rio (2010), que entendem que o bibliotecário é um agente capacitado para ser o mediador. Trata-se de um dado importante, pois revela que os bibliotecários se reconhecem como mediadores, o que, segundo as autoras Brito e Vitorino (2017), é de suma importância para que o processo de mediação seja estabelecido.

As perguntas seguintes do questionário visaram saber qual o conhecimento dos participantes sobre a mediação cultural, tema principal deste estudo. Assim, foi questionado o que eles entendem por mediação cultural na biblioteca. As respostas são apresentadas no Quadro 10:

Quadro 10 – Percepção dos bibliotecários sobre mediação cultural

Subcategoria	Núcleos do sentido	RESPOSTAS
Percepção sobre mediação cultural	Ação/ atividade	<p>Promoção de atividades culturais de interesse da comunidade em que está inserida. (Participante C)</p> <p>São ações de intervenção entre o profissional da informação e o usuário com o objetivo de promover uma melhor compreensão, ou alargamento da compreensão sobre um determinado objeto cultural. (Participante F)</p> <p>Ações e atividades desenvolvidas pela biblioteca. (Participante H)</p> <p>Ações culturais em uma biblioteca. (Participante I)</p> <p>São ações de cunho educativo que possibilitam a comunidade acadêmica e externa o acesso à informação e ao conhecimento, que estimulem a reflexão e o pensamento crítico, bem como a aproximação às artes, a música e a literatura. (Participante J)</p> <p>Toda ação que tem como objetivo principal a promoção dos meios culturais e sua apropriação pelos usuários. (Participante K)</p> <p>Desenvolver atividades que fomente a cultura dos clientes internos e externos. (Participante M)</p> <p>A mediação cultural está voltada para o oferecimento de atividades culturais ofertadas na biblioteca, nas quais os usuários sejam parte, não apenas</p>

		expectadores. (Participante P)
	Forma	São todas as formas em que as informações são comunicadas aos visitantes de um sítio educativo, natural ou de lazer. (Participante B). São formas que a biblioteca pode utilizar para levar informação e cultura até o usuário. (Participante D) Dar-se através da criação e transmissão de formas de comunicação sobre tudo o que está relacionado a memória, patrimônio material ou imaterial que envolve a sociedade como um todo. (Participante E) É forma de como é passada a informação para o usuário e/ou visitante. (Participante L)
	Proposta	A apresentação de uma proposta cultural, com mecanismos capazes de proporcionar ao indivíduo o envolvimento na ação buscando suprir suas necessidades de informação. (Participante A)
	Processo	Mediação cultural em bibliotecas é um processo que permite que os usuários encontrem e se apropriem de várias formas de expressão cultural, tal como artes, literatura, entre outros. Permite o desenvolvimento da criticidade, sociabilidade e construção de conhecimento. (Participante G) A mediação cultural em bibliotecas acontece através de processos que possibilitam a elaboração de sentidos com potencial para a construção de interações, apropriações e conhecimentos. (Participante O)
	Transmissão	Trabalho de transmitir informações sobre assuntos, que não fazem parte do dia-a-dia do usuário de forma indireta. (Participante Q).

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Pelas respostas dos bibliotecários, a mediação cultural na biblioteca é vista como: atividades, ações, propostas, processos e meios ligados à cultura. Logo, para eles, a mediação cultural é realizada através de diversas práticas culturais. Pode-se inferir que, para os bibliotecários, a mediação cultural desenvolvida por meio das ações culturais na biblioteca possibilita uma aproximação da comunidade universitária com a cultura. Essa percepção confirma o que os autores Coelho (2012), Cavalcante e Rasteli (2014) abordam, ressaltando que a mediação cultural é uma atividade que aproxima e possibilita o encontro, o acesso e a apropriação da cultura.

Quando questionado aos bibliotecários como a mediação cultural se realiza na Biblioteca Universitária, procurou-se analisar se o entendimento deles incluía a ação, animação ou fabricação cultural trazido por Coelho (2006, 2012). De acordo com as respostas, constatou-se que os bibliotecários entendem que a mediação cultural na Biblioteca Universitária se realiza através de práticas culturais que aproximam a comunidade da biblioteca, promovendo a inclusão social e que estas ações incluem mediação de leitura, contação de histórias, oficinas, exposições, entre outras. Além disso, para eles essas ações

ajudam na produção criativa dos indivíduos, bem como na criação de conceitos de disciplina, cidadania e humanidade. O quadro 11 a seguir mostra as respostas:

Quadro 11 – Percepção dos bibliotecários sobre como a mediação cultural se realiza nos espaços das bibliotecas universitárias

Núcleos de sentido	RESPOSTAS
Ação cultural	A mediação cultural deve ser baseada em mecanismos que proporcionem a participação do indivíduo na ação , por exemplo: rodas de conversa a respeito de uma exposição, participação do indivíduo na ação desenvolvida (seus anseios, suas opiniões, dúvidas...) (Participante A) Se realiza através das suas ações culturais . (Participante F) Por meio de ações culturais , dentre elas campanhas, exposições, oficinas de leitura, etc. (Participante G)
Animação cultural	Através de palestras, seminários e outros . (Participante B) Através de informativos, exposições, palestras etc. (Participante E) Exposições, rodas de leitura, debates, entrevistas com especialistas , entre outras. (Participante K) Seminários. Exposições. Recitais. Concursos . (Participante M) Através de mostras culturais, exposições, e visitas guiadas . (Participante Q) Através de curadorias, exposições, rodas de conversas, clube de leitura , dentre outros. (Participante J)
Atividade cultural	Através da promoção de atividades culturais . (Participante C) Através da ênfase num calendário fixo de atividades voltadas para mediação. (Participante N)
Calendário	Através da ênfase num calendário fixo de atividades voltadas para mediação. (Participante N)
Difusão	Através da organização e difusão do conhecimento cultural . (Participante D) Se realiza através de difusão de valores de formação cultural, mediando conhecimento e saberes, promovendo oportunidades para o exercício da cidadania e inclusão cultural e social, etc. (Participante O)
Ações locais	Com ações locais , apresentando ao público alvo o conteúdo informacional de acordo com o objetivo da ação desejada. (Participante I) Através das ações locais que valorizam ao público alvo o conhecimento do conteúdo informacional e regional das unidades. (Participante H)
Não conhece	Não conheço como ocorre essa mediação nos demais espaços. (Participante L)
Manifestação cultural	Pode ser realizada através de manifestações culturais com a participação dos estudantes da comunidade acadêmica. (Participante P)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Foi possível verificar, de acordo com o Quadro 11, que, para os bibliotecários, a mediação cultural na Biblioteca Universitária se realiza através das três práticas culturais definidas por Coelho (2006, 2012). Chamou a atenção a resposta do bibliotecário O “se realiza através de difusão de valores de formação cultural, mediando conhecimento e saberes, **promovendo oportunidades para o exercício da cidadania** e inclusão cultural e social,

etc”. Essa afirmação vai ao encontro dos estudos de Rasteli (2019), quando afirma que o pleno exercício da cidadania tem ligação direta com práticas culturais em suas diversas formas. Assim, entende-se que a mediação cultural em Biblioteca Universitária transforma a mesma em um espaço de reflexão e diálogos entre os usuários.

Ao serem questionados sobre o desenvolvimento de algum tipo de ação cultural na biblioteca, a maioria dos bibliotecários responderam que sim, o que é um ponto positivo visto que os usuários dessas bibliotecas tiveram acesso de alguma forma à cultura. Em relação ao tipo de ação cultural realizada foram apresentadas as seguintes: mediação da leitura, exposições, sessões de cinema, roda de leitura, campanhas temáticas e datas comemorativas.

Sim, Mediação de leitura. (Participante B)

Sim, **Exposições** e Datas comemorativas. (Participante C)

Eventualmente, como sessões culturais de cinema, **exposições** (bibliográficas e/ou artísticas). (Participante D)

Sim. **Exposições** sobre folclore local, personalidades que fizeram a história do município, movimentos religiosos etc. (Participante E)

Sim, várias **exposições**, exibição de filmes, roda de leitura, visita guiada e outros. (Participante F)

No momento fazemos **campanhas temáticas** mensais e estamos estabelecendo um calendário para exposições artísticas com a direção do CCBS. (Participante G)

Sim. **Exposição** sobre Feminicídio, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Dia da Mulher, Recepção de calouros, Bilag Folia (época de carnaval), Dia do bibliotecário, dentre outras. (Participante J)

Sim, setembro amarelo. (Participante L)

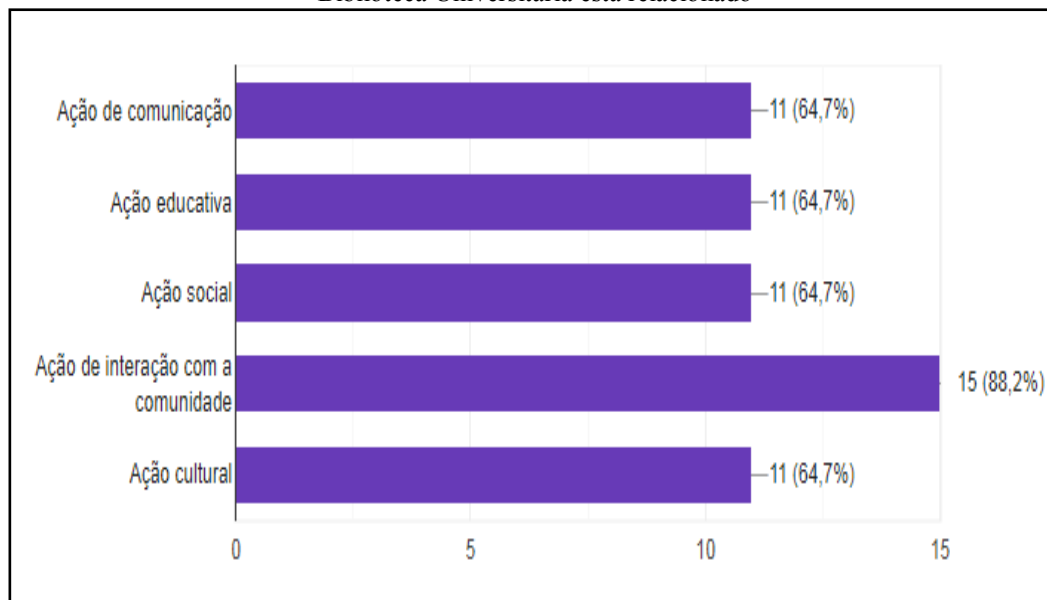
Exposições. (Participante M)

Essas ações de mediação cultural apontadas pelos bibliotecários correspondem àquelas indicadas por Cavalcante e Rasteli (2014), Coelho (2006, 2012). Ao indagar se o SIBIUFSS desenvolveu algum tipo de ação cultural, no último ano, de forma simultânea em todas as unidades, oito bibliotecários responderam que sim, seis responderam que não, dois que não lembravam e um informou que não tinha conhecimento.

A resposta do bibliotecário K chamou a atenção, pois cita uma atividade realizada de forma simultânea em todas as bibliotecas do SIBIUFSS “em 2014, o SIBIUFSS desenvolveu uma semana de eventos em todas as bibliotecas em comemoração à Semana do Livro e da biblioteca”. Apesar de não ser uma resposta conforme a pergunta, viu-se a relevância de trazer ela para debate sobre o assunto, pois é possível identificar que, em 2014, uma ação cultural foi desenvolvida de forma simultânea nas bibliotecas do SIBIUFSS. A resposta do bibliotecário G também chamou a atenção por ser uma das possíveis causas da não realização de ações simultâneas “porque os calendários acadêmicos são diferenciados em alguns *campi*”. Conforme o calendário acadêmico divulgado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) os *campus* de Lagarto e Glória não têm o mesmo calendário dos demais *campi*.

Na sequência da análise, a próxima pergunta foi sobre o entendimento dos bibliotecários em relação a qual ação o processo de mediação cultural na Biblioteca Universitária está relacionado, conforme Gráfico 9:

Gráfico 9 – Entendimento dos bibliotecários em relação a qual ação o processo de mediação cultural na Biblioteca Universitária está relacionado



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

As respostas apresentaram quinze bibliotecários que afirmaram que é uma ação de interação com a comunidade, confirmando o entendimento dos autores Borba e Martins (2015) de que a biblioteca hoje tem que ser pensada como um local de interação social. Já onze bibliotecários, o correspondente a 64,7%, responderam que há uma ação de comunicação, essa ideia é trazida por Rasteli e Caldas (2017); Brito e Vitorino (2017), os quais entendem que a mediação se dá através da comunicação. Outros onze bibliotecários entendem como uma ação educativa, seguidos por onze que responderam que é uma ação social e 64,7% que é uma ação cultural.

Quando perguntados se o SIBIUFS dispõe de um plano de ação ou um calendário de atividades culturais, 52,9% dos bibliotecários disseram que não possui e 47,1% responderam que sim. Apesar de haver uma contradição das respostas dos participantes, entrou-se em contato com a Diretora do SIBIUFS Selma da Silva Santos a fim de esclarecê-la, a qual informou que:

sim, podemos dizer que sim! O SIBIUFS sempre trabalhou algumas datas e ações de forma pontual, e esse ano construímos o planejamento, e a partir dele iremos desenvolver uma agenda mais estruturada e definida para trabalhar a questão cultural nas bibliotecas do SIBIUFS. Mas efetivamente ele ainda não está registrado, porque estamos nesse isolamento.

Trata-se de um planejamento operacional onde um dos eixos é correspondente à ação cultural. Já quando questionados se um plano de ações do SIBIUMS ajudaria a realização da mediação cultural em todas as bibliotecas do sistema, os bibliotecários foram unânimes em afirmar que sim. Pode-se deduzir que um plano com ações culturais serviria de incentivo para os bibliotecários no desenvolvimento da mediação cultural e definiria os objetivos e ações a serem realizadas. Segundo Chiavenato (2003, p. 171):

O plano é um curso predeterminado de ação sobre um período específico que representa uma resposta a uma antecipação ao tempo no sentido de alcançar um objetivo formulado. O plano descreve um curso de ação para alcançar um objetivo e proporciona respostas às questões: o que, quando, como, onde e por quem.

Ao questionar se a mediação cultural na Biblioteca Universitária contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, todos os bibliotecários responderam que sim. As respostas, em sua maioria, afirmam que a mediação possibilita novos conhecimentos ao sujeito. Os participantes fizeram as seguintes colocações:

Sim, porque os estudantes não absorvem somente os conteúdos relacionados ao seu curso e sim, **ampliam seus conhecimentos** tão importantes para a sua evolução cultural e acadêmica. (Participante B)

Sim, pois será através da mediação cultural que estes estudantes terão acesso à **cultura e informação para além da sala de aula**. (Participante D)

Sim, por que a **cultura contribui para a construção do conhecimento**. (Participante E)

Sim, pois o processo de **ação cultural favorece a exploração do conhecimento em todas as áreas**, de forma lúdica. Seja através do teatro, manifestação artística, literárias, resgate da cultura local, palestras, entre outros. Desde que seja em consonância com o ensino, a pesquisa e ou extensão. (Participante F)

Sim, por proporcionar **o acesso à informação e ao conhecimento**, a reflexão e o pensamento crítico. (Participante G)

Sim, por que os mesmos tem a oportunidade de **aperfeiçoar seus conhecimentos** profissionais. (Participante H)

Sim, porque possibilita um **maior conhecimento** dos alunos sobre diversos temas, o que auxilia em sua formação. (Participante J)

Sim, porque favorece o alargamento da compreensão dos assuntos, modo de ver a vida e se relacionar com ela, e também a **possibilidade de novas descobertas**, quando pensamos na interdisciplinariedade da vida acadêmica com a social. (Participante O)

Sim, porque permite o acesso e a apropriação de produtos culturais e, conseqüentemente, desenvolve a capacidade crítica, a sociabilidade e a **obtenção de conhecimento**. (Participante P)

Observa-se que os bibliotecários pesquisados entendem a importância da mediação cultural para ampliar o nível de conhecimentos dos discentes. Essa percepção vem corroborar com o que escrevem Cavalcante e Rasteli (2014), que entendem a mediação cultural como um processo que aproxima o sujeito de diversas formas de cultura, ampliando assim, os seus conhecimentos.

Os dados também confirmam que, na percepção dos participantes da pesquisa, a atuação do bibliotecário no processo de mediação cultural é importante, pois 94,1% dos participantes deram uma afirmação positiva quanto a essa questão. Esses dados estão em confluência com o que informa Nunes (2015, p. 93), quando assinala que “o papel dos mediadores é fundamental no processo de mediação cultural”. Apenas um bibliotecário respondeu que não, porém, ressalta-se que o papel do bibliotecário na mediação é fundamental para que a mesma se desenvolva de maneira efetiva.

Em outra pergunta, questionou-se aos bibliotecários se eles acreditam que a Biblioteca Universitária pode contribuir no desenvolvimento de práticas culturais. Observa-se que todos os bibliotecários responderam que sim, corroborando com Rasteli (2019), que entende a biblioteca como espaço de práticas culturais, que possibilita o desenvolvimento do sujeito em várias áreas da sua vida.

Além disso, algumas respostas indicam a ideia da nova concepção para as bibliotecas trazida pelos autores Borba e Martins (2015), de que a biblioteca hoje precisa ir além de sua concepção tradicional e de Silva (2016, p. 38), o qual pondera que a biblioteca hoje deve ser vista como: “[...] centro de interação social, como espaço do cotidiano, como instituição promotora de serviços associados às necessidades e participação direta da comunidade de usuários”. Destacam-se algumas respostas:

Sim. Pois ao oferecer esses serviços o aluno adquire **conhecimento cultural** de forma multidisciplinar, envolvendo a sociedade e os valores a ela atribuídos. (Participante E).

Sim, a biblioteca é composta por profissionais da informação com possibilidades de promover esse tipo de ação. Está em um ambiente rico em possibilidades por estar dentro de um espaço onde o conhecimento é produzido, a academia, onde temos uma gama de profissionais de todas as áreas do conhecimento, possui um acervo rico que pode ser trabalhado de diversas formas, além de poder dialogar com a comunidade acadêmica dentro dessa proposta. A biblioteca é um espaço onde a criatividade e as possibilidades estão presentes a todo momento, basta apenas fazê-los aflorar através das **ações culturais**. (Participante F)

Sim. A biblioteca poderá promover essas **práticas** de modo a transcender o seu papel tradicional dentro da universidade. (Participante K)

Sim, pois a biblioteca tem o potencial de contribuir não apenas oferecendo a informação em suportes convencionais/ digitais, mas também de oferecer informação de forma lúdica através da **ação cultural**. (Participante P)

Ao serem questionados se a formação do bibliotecário capacita o mesmo para desenvolver a mediação cultural, nove responderam que não. Já cinco bibliotecários responderam que sim, outros três responderam que de forma insuficiente, concordando com Lima (2016) que entende a mediação cultural como categoria central do bibliotecário, mas é abordada de maneira insuficiente na formação do bibliotecário no Brasil. É uma questão

preocupante, pois a atuação dos bibliotecários hoje nas instituições precisa ser voltada também para promoção do acesso à cultura.

Como já foi dito, é preciso incluir os conteúdos de mediação no currículos dos cursos. Destaca-se, também, a resposta do bibliotecário O “não, grades curriculares dos cursos de biblioteconomia estão mais voltadas para **parte técnica**”. No entanto, conforme o entendimento de Lima e Perrotti (2017, p. 4), na formação do bibliotecário atualmente “exige-se uma formação humanística porque a mediação cultural é um ato complexo e está implicada em relações e interações socioculturais e de superação de obstáculos à apropriação cultural”.

O bibliotecário G frisou que as disciplinas voltadas à mediação na Graduação eram ofertadas como optativas, nesse caso, o aluno escolhe a disciplina conforme seus objetivos profissionais. Já alguns bibliotecários ressaltaram a importância da capacitação para fazer a mediação cultural, visto que, a Graduação não trata de maneira suficiente a mediação cultural:

Acredito que este assunto não é **aprofundado na Graduação**, contudo seria importante a oferta de capacitações na área para contribuir com a formação do profissional. (Participante C)

Mas o bibliotecário deve buscar os meios pelos quais possam desenvolver essas atividades. (Participante E)

Um pouco, acredito que a Graduação é o começo, uma base para o formando, mas ele precisa buscar estudos complementares. (Participante F)

Na última pergunta, os bibliotecários foram questionados se o acesso à cultura possibilita a ampliação do conhecimento. De forma unânime todos responderam que sim. Chamou a atenção a resposta do bibliotecário G, quando disse que “quanto maior o acesso à cultura, sobretudo à leitura, maior o conhecimento adquirido, além da capacidade crítica”. Conforme Rasteli e Caldas (2017), o acesso à cultura cria novos conhecimentos e amplia o desenvolvimento do sujeito.

Sabe-se que o acesso às mais diversas manifestações culturais permite que o sujeito conheça novas formas e se torne um apreciador da cultura ou até um produtor de cultura. Além disso, o acesso à cultura contribui para que esse sujeito amplie sua criatividade e intelecto, e o mais importante, torne-se um sujeito ativo na sociedade. Segundo os autores Rastelli e Caldas (2017, p. 160), “na apropriação cultural o sujeito é visto como ser ativo, participativo, construtor de sentidos em atividades culturais como leitura, escrita e artes”. As respostas encontram-se a seguir:

Com certeza, uanto a isso não pode existir dúvidas (Participante F)

Sim, com certeza esse acesso possibilita o extrapolamento do cotidiano e das nossas ações rotineiras e no ambiente acadêmico possibilita a interação com outros cursos, disciplinas e pessoas e ideias diferente. (Participante Q)

Destaca-se que essas ações sugeridas poderão ser certificadas pela biblioteca promotora. Para isso, devem ser registradas dentro dos setores responsáveis pelo cadastro de atividades de extensão e cultura da UFS. A cartilha cultural será disponibilizada *online* e no formato PDF e apresentada à direção do SIBIUFS na perspectiva de ser disponibilizada a todo sistema.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para entender o processo de mediação cultural nas Bibliotecas Universitárias esse estudo partiu da realização de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e natureza interventiva, a fim de explorar os conceitos de mediação, mediação cultural com base na Ciência da Informação, a partir de teorias que contribuíram para a compreensão da contribuição da mediação cultural na Biblioteca Universitária.

A mediação cultural possibilita à Biblioteca Universitária ir além da sua concepção inicial de apoio ao ensino-aprendizagem, ampliando a sua missão através da cultura, em todas as suas expressões, permitindo que o sujeito adquira novos conhecimentos e novas experiências. A partir desse entendimento, esta pesquisa buscou analisar o processo de mediação cultural e as práticas culturais no âmbito do SIBIUFES, no sentido de conhecer as percepções dos bibliotecários sobre a mediação cultural.

Para tanto, debruçou-se sobre o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe e se utilizou da aplicação de questionários junto aos bibliotecários atuantes nas bibliotecas do Sistema a fim de coletar elementos importantes para o alcance dos objetivos desse estudo.

A partir dessa coleta de dados, pode-se afirmar, a respeito dos bibliotecários do SIBIUFES, que é composta por mulheres, na faixa etária de 36 a 47 anos, com formação acadêmica em Biblioteconomia e formação de Pós-Graduação em nível de Especialização. Trabalham há mais de dez anos na instituição, com a maioria atuando na BICEN. No que se refere à formação, alguns dos participantes afirmaram que tiveram contato com conteúdos sobre mediação na Graduação, o que corrobora que a formação do bibliotecário ainda carece de ênfase voltada para a mediação e que essa formação não o capacita plenamente para o desenvolvimento da mediação cultural nas bibliotecas.

Recomenda-se a inclusão de conteúdos relacionados à mediação, mediação cultural, mediação da informação, cultura nos currículos dos cursos de Biblioteconomia de forma mais explícita. Acredita-se que esses conteúdos precisam ser ofertados através de disciplinas obrigatórias e não como optativas ou eletivas.

Um dos objetivos desta pesquisa era identificar a percepção dos participantes sobre a mediação, viu-se que os mesmos entendem a mediação como uma atividade de interferência, de intervenção ou de intermediação e relacionam a mesma com a ideia de ação, o que nos leva a inferir que a mediação é vista pelos participantes como um processo ativo.

Constatou-se, também, que o tipo de mediação mais conhecida pelos bibliotecários é a mediação da informação, seguido da mediação cultural e da mediação da leitura.

Ainda sobre a percepção sobre a mediação, os bibliotecários entendem que a mesma está presente de alguma forma nas atividades desenvolvidas por eles e que tem relação com práticas educacionais e culturais. A maioria dos bibliotecários se considera como um(a) mediador(a), e esse é um fator importante para iniciar o processo de mediação cultural.

Outra questão levantada foi a percepção dos bibliotecários respeito da mediação cultural no SIBIUFES. Nesse caso, viu-se que a maioria entende que a mediação cultural em biblioteca é vista como atividades e ações ligadas à cultura, o que nos leva a inferir que, para eles, a mediação cultural em biblioteca é compreendida como um conjunto de atividades que aproxima a comunidade da cultura. Em relação ao desenvolvimento de algum tipo de ação cultural em sua biblioteca, a maioria disse que já realizou ações como: mediação da leitura, exposições, rodas de leitura, campanhas temáticas e comemoração de datas comemorativas. Constatou-se que essas ações culturais são realizadas esporadicamente e não ocorrem em todas as bibliotecas do SIBIUFES e nem de forma simultânea.

Outro aspecto a se destacar diz respeito a um plano de ação ou calendário de atividades culturais no SIBIUFES, os resultados apontados por alguns bibliotecários afirmam que sim. Constatou-se junto à direção do SIBUFES a existência de um planejamento operacional com vários eixos e um deles é a ação cultural, porém, não foi colocado em prática devido à pandemia do COVID 19.

Quando questionados se um plano de ações do SIBIUFES ajudaria a realização da mediação cultural em todas as unidades todos foram unânimes em afirmar que sim. Constatou-se ainda que todos os bibliotecários entendem que a mediação cultural em Biblioteca Universitária contribui para o processo de ensino-aprendizagem na universidade e que a mesma amplia o conhecimento dos discentes. Além disso, verificou-se que a maioria dos bibliotecários afirma que a atuação do bibliotecário no processo de mediação cultural é importante.

A maioria dos bibliotecários acredita que a Biblioteca Universitária pode contribuir no desenvolvimento de práticas culturais. Nessa perspectiva, SIBIUFES através da mediação cultural entrará no novo contexto nas bibliotecas, tornando-se um espaço de práticas culturais e interação, por meio de ações voltadas para a cultura.

Como última questão, verificou-se que todos os bibliotecários concordam que o acesso à cultura possibilita a ampliação do conhecimento. A partir da pesquisa constatou-se

que os bibliotecários entendem a importância do processo de mediação cultural na Biblioteca Universitária e, na atualidade, buscam a criação de um novo cenário, procurando tornar a biblioteca em um amplo espaço cultural.

Nessa perspectiva, este trabalho contribui para a reflexão sobre importância da Biblioteca Universitária no processo de mediação cultural, observando o caráter social da Biblioteca Universitária como instrumento de mediação cultural. Dessa forma, acredita-se que tanto o objetivo geral, os específicos e o problema deste estudo foram alcançados.

Apresenta-se como recomendação a criação de um comitê para elaborar e coordenar políticas artísticas e culturais que promovam o acesso à cultura no SIBIUFES, além da definição de um calendário cultural com todas as ações culturais a serem realizadas pelo SIBIUFES durante o ano, observando-se o calendário acadêmico de cada biblioteca.

Acredita-se que a Biblioteca Universitária através da mediação cultural possa ir além do seu espaço físico e de sua estrutura tradicional e trazer a conscientização da comunidade do papel social da biblioteca. Ressalta-se que, além dos resultados e das discussões apresentados, também foi elaborada, como produto deste trabalho uma cartilha cultural, visando colaborar com o desenvolvimento da mediação cultural no SIBIUFES.

Portanto, destaca-se a importância desta pesquisa devido à escassez de literatura sobre a temática e sugerem-se novas reflexões e debates. Espera-se que este trabalho possa contribuir para futuras pesquisas de discentes e profissionais voltados à mediação cultural no âmbito da Biblioteca Universitária.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Antônio. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2008. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/6/12>. Acesso em: 08 nov. 2018.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf. Acesso em: 18 out. 2019.
- ARAÚJO, Gerri Sherlock. **A instalação da Universidade Federal de Sergipe: o ensino de graduação sob o signo da reforma universitária**. 2010. Disponível: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/154.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A estrutura do texto e a transferência da informação. **Datagramazero**, v. 6, n. 3, p. 1-10, jun. 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17638/>. Acesso em: 21 out. 2019.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197f. Dissertação (Mestrado em Ciência a Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93713>. Acesso em: 21 out. 2019.
- BORBA, Adeneri Nogueira de; MARTINS, Elaine Cristina da Silva. Biblioteca pública espaço de mediação cultural. In: SIMPÓSIO INTEGRADO DE PESQUISA FURB/UNIVILLE/UNIVALI, 12., 2015, Blumenau. **Anais[...]** Blumenau: FURB, 2015. Disponível em: <https://proxy.furb.br/soac/index.php/sip/xiiisip/schedConf/overview>. Acesso em: 03 set. 2019.
- BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciências da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 269, de 28 de fevereiro de 1967. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Sergipe e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 fev. 1967. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-269-28-fevereiro-1967-378094-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 4084/1962, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília/DF, 2 de julho de 1962.

BRASIL. Ministério da Educação. 2018. **Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e strictu sensu?**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-lato-sensu>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 13 jun. 2019.

BRITO, Tânia Regina de; VITORINO, Elizete Vieira. O bibliotecário e a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias. **Páginas a&b**, S.3, n. 8, 2017. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/3332>. Acesso em: 22 ago. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

CAMPUS ILUSTRADO. São Cristóvão, Editora: UFS, 1982.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100012. Acesso em: 22 ago. 2019.

CARVALHO, Nelma Maria Santos de. **A biblioteca universitária e a gestão eletrônica da informação**: um estudo de caso do Sistema Pergamum do ponto de vista dos usuários internos do SIBIUF. 2016. 135f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Universidade Aberta de Portugal, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/10400.2/6340>. Acesso em: 22 ago. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CRIPPA, Giulia. Entre ciência e humanidades: o problema da ordem da memória da/para a Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: UERJ, 2010.

CUNHA, Miriam Vieira da; CAVALCANTI, Córdelia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: BrinquetLemos, 2008.

DIAS, Maria Matilde Kronka. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informação**. São Carlos: EsUFSCar, 2003.

EAGLETON, Terry. **A ideia de Cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciante. Porto Alegre: Penso, 2013.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. O currículo da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 01-05, jan./jun. 1989. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/76606>. Acesso em: 06 ago. 2019.

LARAIA, Roque B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LIMA, Celly de Brito. **O bibliotecário como mediador cultural**: concepções e desafios à sua formação. 2016. 182f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26092016-145726/pt-br.php>. Acesso em: 10 set. 2019.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 2, p. 161-180, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22785>. Acesso: 23 ago. 2019.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. O bibliotecário como mediador cultural. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]** Marília: Unesp, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/496/1207>. Acesso em: 23 ago. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 164-185, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362014000500013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 out. 2019.

MARTINS, Ana Amélia Lage. **Mediação**: reflexões no campo da ciência da informação. 2010. 255f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Escola de Ciência da

Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-88MHR9>. Acesso em: 09 out. 2019.

MENDONÇA, Ricardo Rodrigues Silveira de. Estratégia, planejamento e ferramental de controle. In: SANTOS, Gilmar José dos; SANABIO, Marcos Tanure. **Administração: princípios teóricos e práticos**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Mônica Marques. Desenvolvimento de coleções de fontes de informações eletrônicas em bibliotecas universitárias. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 15-28, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/51530>. Acesso em: 09 out. 2019.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **A biblioteca da Universidade Federal de Sergipe: espaço de formação do leitor universitário**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2012, Vitória. **Anais [...]** Vitória: UFES, 2011. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/res/trab_1152.htm. Acesso em: 19 ago. 2019.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. 219 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18642>. Acesso em: 19 ago. 2019.

OLIVEIRA, Amanda Leal de. **A negociação cultural: um novo paradigma para a mediação e a apropriação da cultura escrita**. 2014. 250 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-16102014-104805/pt-br.php>. Acesso em: 08 ago. 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, Rodrigo; VIANA, Mourâmise Moura. A biblioteca universitária como cenário à mediação cultural: relato de experiência na universidade católica dom bosco ?ucdb. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2016, Londrina. **Anais[...]** Londrina-PR: UEL - Universidade de Londrina, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/349/170>. Acesso em: 01 nov. 2018.

PERROTTI, Edmir ; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 01-22, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>. Acesso em: 16 ago. 2019.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez; FUJINO, Asa; NORONHA, Daysi Pires (Org.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007.

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 4-31, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000022796/d73c153e8dd2c69c8e094765b73d542a>. Acesso em: 16 ago. 2019.

QUINTELA, Pedro. Estratégias de mediação cultural: inovação e experimentação no Serviço Educativo da Casa da Música. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 94, p. 63-83, 2011. Disponível em: <http://rccs.revues.org/1531>. Acesso em: 06 nov. 2018.

RASTELI, Alessandro. **Mediação cultural em bibliotecas**: contribuições conceituais. 2019. 276 p. Tese (doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciência. Universidade Estadual Paulista, Marília/SP, 2018. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_do_mar.pdf. Acesso: 19 ago. 2019.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação** [online], v.29, n.2, p. 151-161, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000200151&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 07 ago. 2019.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577>. Acesso em: 07 nov. 2018.

RUSS, Jacqueline. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Scipione, 1994.

SANCHES, Gisele Aparecida Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, 17 dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SANDOZ, David. Repenser la médiation culturelle em bibliothèque publique: participation et quotidienneté. **Mémoire d'étude DCB**, v. 18, 2010. Disponível em: <http://www.enssib.fr/bibliothequenumerique/documents/48311-repenser-la-mediationculturelle-en-bibliotheque-publique-participation-etquotidiennete.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da informação I**: perspectivas em Ciência da Informação. São Paulo: ABECIN Editora, 2017. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004231.pdf>. Acesso em: 05 ago.2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Tópicos em biblioteconomia e ciência da informação**: epistemologia, política e educação. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A informação na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655>. Acesso em: 12 out. 2019.

SOUZA, Josefa Eliana. **História e memória**: Universidade Federal de Sergipe, 1968 – 2012. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

SPUDEIT, Daniela. Programas para desenvolvimento de competências informacionais: implementação, metodologias e avaliação. *In*: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira (Orgs.). **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Bibliotecas da UFS**. 2019. Disponível em: <http://bibliotecas.ufs.br/pagina/18151>. Acesso em: 07 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Catálogo de obras**: gestão 2004-2012. São Cristóvão: Editora UFS, 2012. Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/962/catalogo_de_obras_ufs_completo_web_0.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Conselho Universitário. **Resolução Nº 49/2014/CONSU**. Aprova Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da UFS. São Cristóvão, SE. Disponível em: https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf;jsessionid=1D9C27E97DCD83838842676931F572A9.bicudo1. Acesso em: 11 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Conselho Universitário. **Resolução 11/79/CONSU**. Regimento da Biblioteca Central. São Cristóvão, SE. Disponível em: https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 11 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Relatório de consultoria**. Centralização e descentralização de serviços de bibliotecas, 1981.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Relatório de gestão**: (2004 - 2008). São Cristóvão: EDUFS, 2008. Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/1045/relatorio_2004_2008.pdf. Acesso em: 12 nov. 2019.

APÊNDICE A – Questionário destinado aos profissionais da informação bibliotecários

QUESTIONÁRIO - Destinado aos bibliotecários

Este questionário faz parte da pesquisa de mestrado intitulada “**Mediação cultural no SIBIUFs: propostas de ações integradoras de atividades culturais**”, desenvolvida pela mestranda **Aline Rodrigues de Souza Sales**, orientada pela Profa. Dra **Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso**, e co-orientada pela Profa Dra Martha Suzana Cabral Nunes
Sua participação na presente coleta de dados será tratada de forma anônima.
Agradecemos a sua participação

DADOS PESSOAIS E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1) Sexo

() F () M

2) Idade: _____ anos

3) Você trabalha (ou)

() Na biblioteca central. Qual setor? _____

() Na biblioteca setorial. Qual? _____

4) Há quanto tempo trabalha nesta unidade?

() Menos de 1 ano

() De 1 a 3 anos

() De 3 a 5 anos

() De 5 a 10 anos

() Mais de 10 anos

5) Em que ano você concluiu o curso de Biblioteconomia? _____

6) Possui Pós-Graduação?

() Sim () Não

() Especialização () Mestrado () Doutorado

7) Na sua Graduação teve alguma disciplina voltada para mediação?

Sim. Qual? _____

() Não

8) Na sua Pós-Graduação teve alguma disciplina voltada para mediação?

Sim. Qual? _____

() Não

PERCEPÇÃO SOBRE MEDIAÇÃO

9) O que você entende por mediação?

10) Para você a mediação está presente nas atividades desenvolvidas pelo bibliotecário?

() Sim. Por que? _____

() Não. Por que? _____

11) Qual desses tipos de mediação você conhece?

- () mediação da informação () mediação cultural () mediação da leitura
 () Outros _____

- 12) Você desenvolve (u) algum tipo de mediação em suas ações na biblioteca?
 () Sim. Qual dessas?
 () mediação da informação () mediação cultural () mediação da leitura
 () Outros _____
 () Não.

- 13) Você se considera um (a) mediador (a)?

- () Sim. Por que? _____
 () Não. Por que? _____

PERCEPÇÃO SOBRE MEDIAÇÃO CULTURAL NO SIBIUFES

- 14) No seu entendimento, o que é mediação cultural em biblioteca?

- 15) Na sua unidade/setor é (foi) desenvolvido algum tipo de ação cultural?

- () Sim. Qual? _____
 () Não

- 16) O SIBIUFES desenvolve (u) algum tipo de ação cultural no decorrer do ano de forma simultânea em todas as unidades?

- () Sim. Qual (is)? _____
 () Não

- 17) Existe (iu) algum plano de ação ou calendário de atividade cultural no SIBIUFES?

- () Sim. Como é disponibilizado? _____
 () Não

- 18) Para você a elaboração de um plano de ações a serem desenvolvidas pelo SIBIUFES ajuda (ria) na realização da mediação cultural em todas as unidades?

- () Sim. Por que? _____
 () Não. Por que? _____

- 19) Você acha que a realização da mediação cultural na Biblioteca Universitária contribui no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da universidade?

- () Sim. Por que? _____
 () Não. Por que? _____

- 20) Para você a atuação do bibliotecário no processo de mediação cultural é importante?

- () Sim. Por que? _____
 () Não. Por que? _____

- 21) Para você, como a mediação cultural se realiza nos espaços das bibliotecas universitárias?

- 22) Você entende que o processo de mediação cultural em bibliotecas universitárias como?

- () ação de comunicação () ação educativa () ação social
 () ação de interação com a comunidade () ação cultural

23) Você acredita que a Biblioteca Universitária pode contribuir no desenvolvimento de práticas culturais?

() Sim. De qual maneira? _____

() Não. Por que? _____

24) Você acha que a formação do bibliotecário capacita o mesmo para desenvolver a mediação cultural?

() Sim. Por que? _____

() Não. Por que? _____

25) Na sua opinião, o acesso à cultura possibilita a ampliação do conhecimento?

() Sim. Por que? _____

() Não. Por que? _____

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “**Mediação cultural no sibiufs:** propostas de ações integradoras de atividades culturais”, está sendo desenvolvida por mim, mestranda **Aline Rodrigues de Souza Sales**, orientada pela Prof. Dra Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso e co-orientada pela Prof. Dra Martha Suzana Cabral Nunes, tem como objetivo compreender o processo de mediação cultural na biblioteca universitária e investigar quais as ações de mediação cultural acontece no Sistema de bibliotecas da UFS (SIBIUFS), a fim de propor ações culturais a serem desenvolvidas pelo SIBIUFS. Após a assinatura deste termo, sua participação é voluntária e ocorrerá de forma individual por meio do preenchimento de um questionário, que não vai identificar individualmente seus dados. O questionário será enviado por e-mail, gratuita, a qual permite a análise posterior dos dados coletados tanto por Excel, como pelo uso de programas estatísticos. Também poderá ser aplicado questionário impresso. Se você aceitar participar, estará contribuindo para o desenvolvimento de ações que possibilitam o acesso a cultura a comunidade. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade será preservada, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente, e ficará com uma via desse TCLE. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora, pelo Whatsapp do telefone (79)9-88194406, ou poderá entrar em contato com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Outras dúvidas poderão ser sanadas pelo Comitê de ética em Pesquisa Para Seres Humanos, localizado no Ambulatório do Hospital Universitário, Rua Claudio Batista, s/n, Bairro Sanatório, Aracaju/SE, ou pelo telefone (79) 3194-1805.

Atenção:

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco de cunho emocional poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo BENEFÍCIO DIRETO a partir da contribuição que o(a) Sr(a) está dando para a compreensão sobre o processo de mediação cultural na biblioteca universitária e no desenvolvimento de ações de acesso a cultura.

Consentimento:

Eu, (escreva seu nome completo), _____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome: _____

_____ Data: _____

Assinatura do participante: _____

APÊNDICE C – Cartilha cultural



EDITORIAL

Autora: Aline Rodrigues de Souza Sales
 Orientação: Profa Dra Cristina Valença de Almeida Cunha Barroso
 Co-orientadora: Profa Dra Martha Suzana Cabral Nunes
 Capa: Taís Rodrigues Sales
 Revisão: Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana
 Todos os Direitos reservados aos autores.

S163m	<p>Sales, Aline Rodrigues de Souza Cartilha cultural / Aline Rodrigues de Souza Sales ; orientadora Cristina Valença de Almeida Cunha Barroso ; coorientadora Martha Suzana Cabral Nunes. – São Cristóvão, 2020. 25 f.: il.</p> <p>Cartilha apresentada como produto da Dissertação: Mediação cultural no SIBIUFES: propostas de ações integradoras de atividades culturais (mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, 2020.</p> <p>1. Mediação cultural. 2. Bibliotecas universitárias. 3. Bibliotecários. 4. Ação cultural. I. Barroso, Cristina Valença de Almeida Cunha, orient. II. Nunes, Martha Suzana Cabral, coorient. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 027.7</p>
-------	--

Ficha catalográfica elaborada pela autora CRB n. 5/1866

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	INTRODUÇÃO.....	5
3	CONCEITOS BÁSICOS.....	7
4	MEDIAÇÃO CULTURAL.....	10
5	MEDIADOR CULTURAL.....	12
6	AÇÃO CULTURAL.....	14
7	DICAS.....	20
8	REFERÊNCIAS.....	22

APRESENTAÇÃO

A presente Cartilha Cultural foi desenvolvida a partir do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS) como produto de intervenção da pesquisa "Mediação cultural no SIBIUFS: proposta de ações integradoras de atividades culturais". A mesma aborda a mediação cultural, trazendo orientações de práticas e ações culturais para Biblioteca Universitária.

Assim, essa cartilha cultural foi elaborada com a finalidade de auxiliar/apoiar os bibliotecários do SIBIUFS no processo de mediação cultural, podendo ser adotada em outras bibliotecas universitárias brasileiras.



Fonte: Pixabay¹

¹Todas as imagens utilizadas nessa cartilha são do Pixabay comunidade de compartilhamento de imagens com licença gratuita de uso. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/>. Acesso em: 25 maio de 2020.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a importância da mediação cultural, as bibliotecas surgem como espaços de conhecimento, de troca de informações e construções de significados. Nesse cenário, as bibliotecas universitárias podem contribuir para o desenvolvimento de políticas artísticas e culturais que promovam na comunidade a apropriação cultural.

A mediação cultural é um processo que permite ao sujeito a construção de novos significados e conhecimento. Considerando-se a importância do processo de mediação cultural nas bibliotecas, a atuação do bibliotecário é fundamental nesse processo.



INTRODUÇÃO

Para Rasteli (2019, p. 242) “[...] processos de mediação cultural, a atuação do bibliotecário abre-se em possibilidades para o acesso, produção, circulação, apropriação e protagonismo cultural, considerando-se a construção de significados e o desenvolvimento sociocultural da comunidade”.

O objetivo dessa cartilha cultural é trazer termos e informações sobre o processo de mediação cultural, além de apresentar sugestões de ações culturais a serem desenvolvidas no SIBIUFS, contribuindo para o desenvolvimento de práticas culturais no sistema.



CONCEITOS BÁSICOS

MEDIAÇÃO

"A mediação envolve a ação de quem intercede, interfere por algo e por outro, implicando em vários caminhos, opções e escolhas. Na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa" (BICHERI, 2008, p. 93).

MEDIAÇÃO CULTURAL

"Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual - com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca da formação de públicos para a cultura - ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural" (COELHO, 2012, p. 247).

CONCEITOS BÁSICOS

MEDIADOR

Aquele que participa da relação entre a comunidade e a apropriação da cultura, cujo resultado poderá incidir na construção de conhecimentos pelos sujeitos em interação social. (COELHO, 2012).

CULTURA

"A cultura não se caracteriza apenas pela gama de atividades ou objetos tradicionalmente chamados culturais, de natureza espiritual ou abstrata, mas apresenta-se sob a forma de diferentes manifestações que integram um vasto e intrincado sistema de significações. Assim, o termo cultura continua apontando para atividades determinadas do ser humano que, no entanto, não se restringem às tradicionais (literatura, pintura, cinema - em suma, as que se apresentam sob uma forma estética), mas se abrem para uma rede de significações ou linguagens incluindo tanto a cultura popular (carnaval) como a publicidade, a moda, o comportamento (ou a atitude), a festa, o consumo, o estar-junto, etc" (COELHO, 2012, p. 115).

CONCEITOS BÁSICOS

AÇÃO CULTURAL

"Conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural" (COELHO, 2012, p.31)

PRÁTICAS CULTURAIS

"Toda atividade de produção e recepção cultural: escrever, compor, pintar e dançar são, sob este ângulo, práticas culturais tanto quanto frequentar teatro, cinema, concertos, etc. Numa sentido mais radical, são consideradas práticas culturais as atividades relacionadas com a produção cultural" (COELHO, 2012, p.312)



MEDIAÇÃO CULTURAL

"A mediação cultural é percebida também pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é uma atividade processual, que possibilita que o indivíduo encontre, acesse e se aproprie da cultura" (RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

Figura 1: Representação do processo de mediação cultural



Fonte: elaborada pela autora (2020).

MEDIAÇÃO CULTURAL

A mediação cultural em bibliotecas está associada ao carácter social das instituições, colaborando no processo de aprendizagem e cultural da comunidade (NUNES, 2015). Além disso, permite que o indivíduo que passa pelo processo desenvolva:



MEDIADOR CULTURAL

O bibliotecário que exerce o papel de mediador, age como intermediador dando condições para que o sujeito crie e desenvolva-se através do processo de ação cultural. O mediador cultural é um canal para o desenvolvimento de práticas que proporcionem um espaço para a formação do indivíduo de maneira que o mesmo construa novos conhecimentos.

IMPORTANTE!

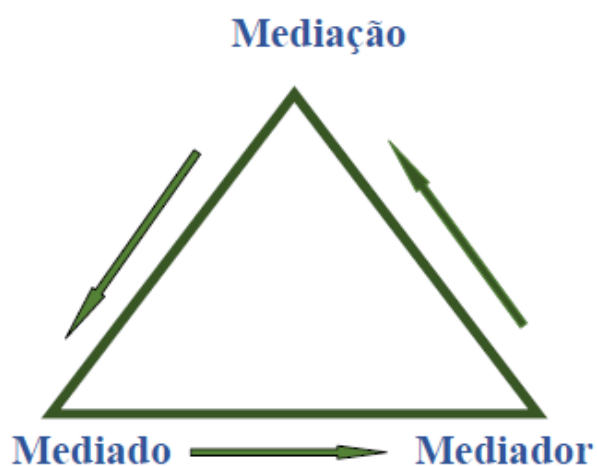
A presença do bibliotecário como mediador é essencial no processo de mediação cultural.



MEDIADOR CULTURAL

A atuação do bibliotecário abre-se em possibilidades para o acesso, a produção, a circulação, a apropriação, o uso e também para o protagonismo cultural, considerando-se a construção de significados e o desenvolvimento sociocultural da comunidade.

Figura 2: Ciclo do processo de mediação



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

AÇÃO CULTURAL

MÚSICA NA BIBLIOTECA



Objetivo

Integrar a comunidade acadêmica através da música.



Público alvo

Comunidade acadêmica interna e comunidade externa.



Como será a ação

Apresentações musicais de grupos ou bandas de variados gêneros musicais. A ação começará com uma breve apresentação do grupo e do estilo de música que será executado. Esse evento pode ser realizado a cada 3 meses.



Parceiros

Departamento de Música da UFS; Orquestra Sinfônica da UFS; músicos locais.



Meios de divulgação

Site da Biblioteca, Instagram, cartazes, Rádio UFS.

AÇÃO CULTURAL

ARTE NA BIBLIOTECA



Objetivo

Realizar mostras e exposições de artes plásticas, artes visuais, dentre outras.



Público alvo

Comunidade acadêmica interna e comunidade externa.



Como será a ação

Primeiramente, será realizada uma pesquisa de artistas plásticos, fotógrafos ou artesãos que queiram participar. Depois será montada uma exposição com as obras de um ou mais artistas dependendo do tema. Esse evento pode ser realizado 2 vezes no ano.



Parceiros

Departamento de Artes Visuais da UFS, Cultart, Secretarias de Cultura dos municípios sergipanos, artistas plásticos e artesãos locais.



Meios de divulgação

Site da Biblioteca, Instagram, cartazes e Rádio UFS.

AÇÃO CULTURAL

ENCONTRO COM AUTORES



Objetivo

Aproximar o leitor do autor de obras de estilos variados.



Público alvo

Comunidade acadêmica interna e comunidade externa.



Como será a ação

No início da ação será feita uma apresentação do autor com uma breve biografia. Depois, será realizado um bate-papo com os autores sobre os seus livros, sobre o processo de criação, sobre a escrita. Este evento pode ser realizado semestralmente.



Parceiros

Departamento de Letras da UFS, Academia Sergipana de Letras, Academia Aracajuana de Letras e com editoras.



Meios de divulgação

Site da Biblioteca, Instagram, cartazes e Rádio UFS.

AÇÃO CULTURAL

CINEMA NA BIBLIOTECA



Objetivo

Levar o cinema para o espaço da biblioteca.



Público alvo

Comunidade acadêmica interna e comunidade externa.



Como será a ação

Exibição de filmes e documentários. A ação começará com a apresentação do filme e da sua sinopse. Após a exibição do filme, fazer um breve debate sobre a temática do filme. Esta ação pode ser realizada mensalmente.



Parceiros

Divisão de Artes Visuais (DIARVIS),
Departamento de Teatro da UFS,
Departamento de Artes Visuais e Design,
Críticos de cinema.



Meios de divulgação

Site da Biblioteca, Instagram, cartazes e Rádio UFS.

AÇÃO CULTURAL

TEATRO PARA TODOS



Objetivo

Levar peças teatrais para o espaço da biblioteca.



Público alvo

Comunidade acadêmica interna e comunidade externa.



Como será a ação

Encenação de peças teatrais curtas com temas atuais. A ação começará com uma breve apresentação do grupo e da peça. Após a apresentação, será realizado um debate sobre a apresentação. Esse evento pode ser realizado quadrimestralmente.



Parceiros

Divisão de Artes Cênicas (DAC) e grupos teatrais locais, Departamento de Teatro da UFS, Departamento de Artes Visuais e Design, Críticos de cinema.



Meios de divulgação

Site da Biblioteca, Instagram, cartazes e Rádio UFS.

AÇÃO CULTURAL

ARTE POPULAR NA BIBLIOTECA



Objetivo

Valorizar e promover as diversas manifestações culturais.



Público alvo

Comunidade acadêmica interna e comunidade externa.



Como será a ação

Exposições sobre a cultura popular sergipana e brasileira como: folclore sergipano e literatura de cordel, além de apresentações de grupos folclóricos. Este evento pode ser realizado na semana do folclore, em agosto, mas também em outros meses do ano.



Parceiros

Secretaria de Cultura da cidade onde a biblioteca está inserida, grupos folclóricos locais.



Meios de divulgação

Site da Biblioteca, Instagram, cartazes e Rádio UFS.

DICAS

Todas as ações culturais realizadas na biblioteca precisam ter a presença do bibliotecário como mediador.

Destaca-se que essas ações sugeridas ou outras poderão ser certificadas pela biblioteca promotora. Para isso, devem ser registradas junto aos setores responsáveis pelo registro de atividades de extensão e cultura da UFS.

A ação cultural na Biblioteca Universitária tem o objetivo de transformar o espaço da mesma em um local de reflexão e diálogos entre os usuários, promovendo a interação com a comunidade.



DICAS

Definir um calendário cultural com todas as ações culturais a serem realizadas no ano, ajuda no estabelecimento da mediação cultural na instituição.



Criar um comitê para elaborar e coordenar políticas artísticas e culturais que promovam o acesso à cultura.



REFERÊNCIAS

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação.** 2008. 197f. Dissertação (Mestrado em Ciência a Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural.** 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas.** 2015. 219 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18642>. Acesso em: 19 ago. 2019.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577>. Acesso em: 07 nov. 2018.

REFERÊNCIAS

RASTELI, Alessandro. **Mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais**. 2019. 276 p. Tese (doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_do_mar.pdf. Acesso: 19 ago. 2019.

PIXABAY. **Imagens e vídeos gratuitos**. 2020. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/https://pixabay.com/pt/>. Acesso em: 25 maio 2020.



ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP



Continuação do Parecer: 3.699.334

O termo mediação é frequentemente usado junto aos vocábulos informação e leitura, designando as expressões "mediação da informação" e "mediação da leitura", a mediação foi introduzida na Ciência da Informação (CI) por diferentes áreas teóricas e epistemológicas, usada no âmbito dos estudos sociais da informação, do tratamento e recuperação de registros em sistemas, da gestão da informação e conhecimento em organizações, linguagens classificatórias, entre outros. Esse termo também tem sido utilizado junto com o vocábulo cultural "mediação cultural" e vem se destacando nos campos da informação, da

comunicação e da cultura, em diversos segmentos. Percebe-se isso pela criação de cursos universitários e não-universitários; criação de grupos e linhas de pesquisa em universidades; surgimento de associações de profissionais nas áreas culturais; a realização de eventos e publicações. No desenvolvimento da mediação cultural, as bibliotecas surgem como espaço de conhecimento, de troca de informações e construções de significados. Mediação cultural em bibliotecas está ligada ao caráter social das instituições, contribuindo para a aprendizagem e a difusão da cultura na comunidade em que está inserida. (NUNES, 2015) Atualmente, no sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUMS) são realizadas atividades pontuais voltadas a mediação cultural no espaço da biblioteca. Isso devido à falta de um calendário de atividades, e propostas de ações culturais a serem desenvolvidas pelo sistema. A partir desta percepção surgiu a ideia de desenvolvimento de um projeto para elaboração em de calendário cultural, com propostas de ações culturais a serem desenvolvidas pelo (SIBIUMS). Tendo em vista esse caráter social da biblioteca e a importância da difusão da cultura, surgem as indagações como o SIBIUMS pode torna-se em espaço de mediação cultural, visando a integração com comunidade interna e externa?

HIPÓTESE

Trata-se de um projeto qualitativo, portanto, não se utiliza de hipótese.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Tabulação dos questionários aplicado aos bibliotecários da UFS.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o processo de mediação cultural e as práticas culturais no âmbito do SIBIUMS.

Objetivo Secundário:

Explorar o conceito de mediação cultural em bibliotecas universitárias;

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE

Telefone: (79)3194-7208

Município: ARACAJU

CEP: 49.060-110

E-mail: cephu@ufs.br



Continuação do Parecer: 3.699.334

Relacionar a noção de cultura e comunidade na construção do processo de mediação;
Identificar a percepção dos bibliotecários do SIBIUFS a respeito da mediação cultural;
Propor um plano de ação voltado para a mediação cultural no SIBIUFS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A presente pesquisa envolve riscos mínimos.

Benefícios:

Visa contribuir para desenvolvimento de ações de mediação cultural no sistema de bibliotecas da UFS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Desfecho Primário:

Espera-se que a presente pesquisa contribua no desenvolvimento de práticas cultural, através do processo de mediação cultural nas bibliotecas da UFS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Folha de rosto devidamente preenchida e assinada;
2. Termo de autorização e existência de infraestrutura devidamente assinado;
3. TCLE apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não se aplicam.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com as Res. 466/2012 e 510/2016 do CNS/CONEP/MS é de responsabilidade do pesquisador enviar ao CEP/CONEP os relatórios Parciais e Final da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1437396.pdf	01/10/2019 12:28:32		Aceito
Outros	questionario_pesquisa.docx	01/10/2019 12:26:47	ALINE RODRIGUES DE SOUZA SALES	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_comite_etica.pdf	01/10/2019 12:21:47	ALINE RODRIGUES DE SOUZA SALES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projeto_mestrado_comite.docx	01/10/2019 12:00:33	ALINE RODRIGUES DE SOUZA SALES	Aceito

Endereço: Rua Cláudio Batista s/n°

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cephu@ufs.br



Continuação do Parecer: 3.699.334

Investigador	projeto_mestrado_comite.docx	01/10/2019 12:00:33	ALINE RODRIGUES DE SOUZA SALES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_infraestruturaassinado.jpg	01/10/2019 11:59:45	ALINE RODRIGUES DE SOUZA SALES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_CEP.docx	01/10/2019 11:59:18	ALINE RODRIGUES DE SOUZA SALES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 12 de Novembro de 2019

Assinado por:
Anita Herminia Oliveira Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/n°	CEP: 49.060-110
Bairro: Sanatório	
UF: SE	Município: ARACAJU
Telefone: (79)3194-7208	E-mail: cephu@ufs.br